



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

A tríade negra e a amargura no ciúme romântico

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia
Clínica e da Saúde**.

Rafaela Vaz de Castro

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

OUTUBRO 2023



CATÓLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

A tríade negra e a amargura no ciúme romântico

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia
Clínica e da Saúde**.

Rafaela Vaz de Castro

Sob a Orientação da Prof.^a Doutora **Ângela Maria
Teixeira Leite**

Resumo

O ciúme é uma emoção bastante comum, maioritariamente presente nas relações românticas; estudos prévios encontraram relações entre este a tríade negra (constituída por três características da personalidade: psicopatia, narcisismo e maquiavelismo). No entanto, a amargura é um conceito muito recentemente abordado pela psicologia, com pouca literatura e sem nenhuma que a relacione com o ciúme romântico ou com a tríade negra, o que torna esta investigação pertinente para o campo científico. Objetivo: explorar as relações entre o ciúme romântico, a tríade negra e a amargura. Metodologia: esta investigação é um estudo descritivo-correlacional e transversal, utilizando um questionário sociodemográfico e a Escala Multidimensional do Ciúme, a escala *Short Dark Triad* e a escala *Post-Traumatic Embitterment Disorder*, aplicados a uma amostra de nacionalidade portuguesa com idade superior a dezoito. Resultados: Encontrou-se correlação entre as três dimensões da tríade negra com as componentes cognitiva e comportamental do ciúme romântico, mas não uma correlação entre o narcisismo da tríade negra e a componente emocional do ciúme romântico. Também uma correlação entre o ciúme romântico e a amargura foi encontrada. Relativamente às diferenças entre os géneros, o sexo feminino apresentou níveis mais altos de ciúme e o sexo masculinos níveis mais altos na tríade negra.

Palavras-Chave: amargura; ciúme romântico; escala multidimensional do ciúme; Escala *The Short Dark Triad*; Escala *Post-Traumatic Embitterment Disorder*; tríade negra.

Abstract

Jealousy is a very common emotion, mostly present in romantic relationships; Previous studies have found relationships between this and the dark triad (consisting of three personality characteristics: psychopathy, narcissism and machiavellianism). However, embitterment is a concept recently approached by psychology, with little literature and none that relate it to romantic jealousy or to the dark triad, which makes this investigation relevant to the scientific field. Objective: explore the relationships between romantic jealousy, the dark triad and embitterment. Methodology: this investigation is a descriptive-correlational and cross-sectional study, using a sociodemographic questionnaire and the Multidimensional Jealousy Scale, The Short Dark Triad Scale and the Post-Traumattic Embitterment Disorder Scale, which will be applied to a sample of Portuguese nationality individuals over the age of eighteen. Results: A correlation was found between the three dimensions of the dark triad and the cognitive and behavioral components of romantic jealousy, but not a correlation between the narcissism of the dark triad and the emotional component of romantic jealousy. Also a correlation between romantic jealousy and embitterment was found. Regarding the differences between genders, females had higher levels of jealousy and males had higher levels on the dark triad characteristics.

Keywords: dark triad; embitterment; Multidimensional Jealousy Scale; Post-Traumattic Embitterment Disorder Scale; romantic jealousy; The Short Dark Triad Scale.

Índice

Introdução	8
Enquadramento teórico	9
Ciúme romântico.....	9
Tríade negra	10
Amargura	11
Ciúme e a tríade negra	12
Ressentimento e inveja	14
Objetivos	15
Hipóteses.....	15
Desenho de estudo	15
Procedimentos.....	16
Medidas e instrumentos	16
Análise estatística.....	19
Apresentação dos resultados.....	21
Análise descritiva.....	21
Análise fatorial confirmatória	33
Análise fatorial exploratória da escala PTED	35
Correlação entre as variáveis	39
Diferenças entre géneros.....	41
Correlação entre a idade e as variáveis	43
Discussão dos resultados	44
Referências	47
Anexos.....	52

Índice de Tabelas

Tabela 1 Escala Multidimensional do Cúme (EMC): Qualidades psicométricas dos itens e total.....	22
Tabela 2 Escala Multidimensional do Cúme (EMC): Qualidades psicométricas dos itens e total das subescalas.....	23
Tabela 3 Escala <i>Short Dark Triad</i> (SD3): Qualidades psicométricas dos itens e total.....	26
Tabela 4 Escala <i>Short Dark Triad</i> (SD3): Qualidades psicométricas dos itens e total das subescalas.....	27
Tabela 5 Escala <i>Posttraumatic Embitterment Disorder</i> (PTED): Qualidades psicométricas dos itens e total.....	30
Tabela 6 Escala <i>Posttraumatic Embitterment Disorder</i> (PTED): Qualidades psicométricas dos itens e total das subescalas.....	31
Tabela 7 Escala <i>Posttraumatic Embitterment Disorder</i> (PTED): Análise Fatorial Exploratória.....	36
Tabela 8 Correlação entre as variáveis.....	40
Tabela 9 Diferenças entre géneros relativamente ao ciúme romântico, tríade negra e amargura.....	42

Índice de Figuras

Figura 1 Modelo de ajustamento da EMC.....	33
Figura 2 Modelo de ajustamento da escala SD3.....	34
Figura 3 Modelo de ajustamento da escala PTED.....	38

Índice de Anexos

Anexo A – Consentimento informado.....	54
Anexo B – Questionário Sociodemográfico.....	55
Anexo C – Escala Multidimensional do Ciúme.....	56
Anexo D – Escala <i>Short Dark Triad</i>	57
Anexo E – Escala <i>Posttraumatic Embitterment Disorder</i>	58

Abreviaturas e Siglas

APA – American Psychiatric Association

DSM – Manual de diagnóstico e estatística de perturbações mentais

EMC – Escala Multidimensional do Ciúme

PTED - *Posttraumatic Embitterment Disorder*

SD3 – *Short Dark Triad*

PAPT – Perturbação de amargura pós-traumática

Introdução

O ciúme é uma emoção bastante comum (Kingham & Gordon, 2004) cujas suas principais definições começaram a surgir a partir da década de oitenta e ainda hoje são as utilizadas na atual investigação científica. Embora o ciúme esteja presente em todo o tipo de relações, é mais comum nas relações românticas e, portanto, surge o ciúme romântico que pode ser definido como um conjunto complexo de pensamentos, sentimentos e comportamentos percebidos após uma ameaça à qualidade da relação, sendo esta ameaça deduzida de uma atração hipotética ou real entre o parceiro(a) e o(a) rival (White, 1981). Existem ainda vários tipos de ciúme, como por exemplo, Pfeiffer & Wong (1989) definiram o ciúme como um construto multidimensional, que envolve as componentes emocional, cognitiva e comportamental ou Buunk (1997) que subdividiu o ciúme em reativo, preventivo e ansioso.

A tríade negra tem sido alvo de bastante investigação, no entanto não existe uma vasta literatura que suporta uma relação entre a mesma e o ciúme. Recentemente, Barelds et al. (2017) e Chin et al., (2017) estudaram a relação da tríade negra com o ciúme, o primeiro partindo da definição proposta por Buunk (1997) e o segundo utilizando a conceptualização multidimensional do ciúme de Pfeiffer & Wong (1989) e ambos encontraram relações entre os vários tipos de ciúme com as características da personalidade da tríade negra. Neste estudo será efetuada uma relação da tríade negra com o ciúme segundo Pfeiffer & Wong (1989).

Outra variável presente nesta investigação é a amargura, uma emoção que envolve sentimentos persistentes de decepção, de depreciação ou de perda, tornando por vezes a pessoa vingativa e ao mesmo tempo indefesa (Linden, 2003) que quando patológica pode-se tornar numa perturbação, ou seja, perturbação de amargura pós-traumática (Lazarus & Folkman, 1984). Esta ainda não é reconhecida no manual de diagnóstico e estatística de perturbações mentais (DSM) mas é considerada uma perturbação de ajustamento. A literatura sobre a amargura é escassa e não existe nenhuma que a relacione com a tríade negra ou o ciúme romântico, por consequente este conceito será substituído pelos seus sinónimos, nomeadamente por ressentimento segundo a definição da palavra de Roget (1997). Assim, perante a falta de literatura que relacione as variáveis ciúme romântico, a tríade negra e a amargura, esta investigação torna-se relevante, pois irá contribuir para enriquecer a literatura assim como possibilitar um futuro avanço na investigação relativo a este tema.

Enquadramento teórico

Ciúme romântico

Pfeiffer & Wong (1989) definiram o ciúme como um construto multidimensional, que envolve três componentes: emocional (sentimentos negativos em relação a uma ameaça), cognitiva (pensamentos constantes em torno da ameaça) e comportamental (reação ao ciúme percebido). E embora o ciúme seja uma emoção presente no decorrer de toda a vida do ser humano desde criança à idade adulta, é sobretudo nas relações românticas que se intensifica (Salovey, 1991), portanto, surge o ciúme romântico que pode ser definido como um conjunto complexo de pensamentos, sentimentos e comportamentos percebidos após uma ameaça à qualidade da relação, sendo esta ameaça deduzida de uma atração hipotética ou real entre o parceiro(a) e o(a) rival (White, 1981). O ciúme romântico pode-se também subdividir em diferentes tipos: ansioso – centrado na possibilidade do parceiro poder estar emocionalmente ou sexualmente envolvido com outra pessoa levando à ruminação desse tipo de cenários com experiências de ansiedade, desconfiança e preocupação; preventivo – com a intenção de evitar que o companheiro partilhe intimidade com outra pessoa quando esta mostre o mínimo interesse; reativo – resultado e experiência emocional sentida quando o parceiro está a trair a relação de forma emocional e/ou sexual (Buunk, 1997). E ao contrário dos dois outros tipos, o ciúme reativo por ser uma reação a uma ameaça real (e.g. caso extraconjugal), pode ser considerado saudável e/ou racional, pois esta reação negativa pode ser sinal de amor e compromisso, como foi confirmado por Barelds & Dijkstra (2007) que encontraram exclusivamente uma relação entre o ciúme reativo e a qualidade da relação, ao contrário do ciúme preventivo e ansioso que podem afetar negativamente uma relação, potencialmente por serem consequência de ameaças sobretudo imaginárias.

Portanto, o ciúme romântico é uma emoção multifacetada que incorpora um conjunto de respostas afetivas, comportamentais e cognitivas que ocorrem na presença de uma ameaça (Pfeiffer & Wong, 1989) aos quais se juntam outro conjunto de emoções, como raiva, ansiedade, mágoa e medo (Parrott & Smith, 1993). Todas estas respostas podem interferir na satisfação e qualidade da relação, assim como o empenho que cada uma das partes exerce na mesma (Dandurand & Lafontaine, 2014). As mulheres apresentam níveis mais elevados de ciúme emocional e cognitivo do que os homens (Güçlü et al., 2017). Para além disso, o ciúme romântico foi positivamente relacionado com sentimentos de insegurança e baixa auto-estima (Khanchandani & Durham 2009) e tornando-se psicopatológico pode acarretar consequências negativas como violência, manipulação, ansiedade, insegurança (Wade & Walsh, 2008)

estendendo-se inclusive a comportamentos homicidas (Martínez et al., 2017). Por outro lado, o ciúme romântico, tendo em conta uma perspectiva evolucionária pode ser visto de forma positiva e adaptativa, pois através dele preservou-se a necessidade inerente de proteger aquele que é ou pode ser um potencial parceiro, daquelas que são ou podem ser potenciais ameaças (Buss, 2000).

Tríade negra

A tríade negra refere-se a três características subclínicas (sem manifestações clínicas evidentes) e antissociais da personalidade, sendo elas, o maquiavelismo, a psicopatia e o narcisismo, que se organizaram neste único grupo devido às suas semelhantes concepções, aos comportamentos observáveis similares, à sua natureza socialmente indesejável, e finalmente devido às intercorrelações positivas nas escalas que representam cada uma (Paulhus & Williams, 2002). Kaufman et al. (2019) encontraram correlações positivas entre a tríade negra e a juventude, o género masculino, ser motivado por sexo e poder, valores de auto-aperfeiçoamento, estilos defensivos imaturos e egoísmo, assim como, correlações negativas entre a tríade negra e a satisfação com a vida, conscienciosidade, afabilidade, compaixão, ego tranquilo e a crença de que o ser humano é bom. Embora partilhem vários aspetos em comum, como por exemplo, uma personalidade emocionalmente fria, agressiva, de duplicidade, com tendência a ter comportamentos socialmente malévolos e falta de empatia (Jones & Paulhus, 2011), são, não obstante, distintas.

O maquiavelismo é caracterizado pelo uso da manipulação interpessoal e exploração dos outros para o seu próprio benefício e interesse, sendo que as suas intenções são sempre focadas em atingir um objetivo específico, como dinheiro e poder, e não em objetivos relacionados com o crescimento pessoal (Christie & Geis, 1970). Os maquiavélicos são estrategas e calculistas, planejando as suas ações com antecedência e pormenorizadamente, preocupam-se em criar relações das quais possam tirar benefício e em manter uma reputação positiva perante os restantes (Hare & Neumann, 2008; Jones & Paulhus, 2011). Por fim, destacam-se pela sua falta de moralidade e afeto nas relações interpessoais, egocentrismo, atitude utilitarista que se reflete num estilo interpessoal duvidoso (Christie & Geis, 1970; Miller et al., 2019; Muris et al., 2017).

A psicopatia distingue-se do maquiavelismo, pois os indivíduos com a primeira personalidade são bastante impulsivos e tendem a abandonar os seus entes queridos e a descartar a sua reputação (Hare & Neumann, 2008). Os psicopatas pecam pela sua falta de

autocontrolo (Lykken, 1995) que somado ao seu comportamento antissocial os guiam para comportamentos destrutivos para eles próprios e para os outros (Rauthman & Kolar, 2012), sendo que estes comportamentos podem inclusive ser de carácter criminal (Hare & Neumann, 2008). Outras características são a insensibilidade, a falta de empatia e remorsos e a procura constante de emoções excitantes, estando estas características muitas vezes camufladas por uma personalidade superficial e charmosa (Paulhaus & Williams, 2002; Cleckley, 1950). Para além disso, os homens apresentam níveis mais elevados de psicopatia do que as mulheres (Ritchie et al., 2018).

O narcisismo identifica-se com o maquiavelismo através da manipulação e com a psicopatia através da insensibilidade (Jones & Paulhaus, 2011). São, no entanto, muito concentrados no seu próprio ego, ou seja, procuram constante admiração por parte dos outros assim como manter altos níveis de auto estima (Raskin & Terry, 1988). São caracterizados por um excessivo sentido de superioridade e grandiosidade (Paulhaus & Williams, 2002), no entanto podem igualmente ser inseguros e vulneráveis (Miler et al., 2011; Hart et al., 2017) e altamente sensíveis ao criticismo podendo usar a agressividade em resposta (Vazire & Funder, 2006). Também esta característica da personalidade é mais representativa no sexo masculino do que no sexo feminino (Chan & Cheung, 2020).

Amargura

Linden (2003) definiu a amargura como uma emoção que surge em reação a eventos de vida negativos, percebidos como injustos, envolvendo sentimentos persistentes de decepção, de depreciação ou de perda, tornando por vezes a pessoa vingativa e ao mesmo tempo indefesa, e portanto, torna-se uma emoção complexa, pois com a mesma emergem outras emoções (e.g. raiva). A experiência destes eventos pode ocorrer em qualquer área da vida, seja dentro do seio familiar, profissional até lugares de lazer como discotecas (Znoj, 2011) e a sua natureza pode ser diversa (e.g. humilhação, discriminação, quebras de confiança, difamação). Quando a amargura é sentida de forma intensa controlando a vida de uma pessoa é assumida como problemática (Linden & Arnold, 2021), pois os eventos de vida negativos foram sentidos de forma altamente stressante (Linden & Noack, 2018), considerando-se traumáticos. A amargura pode resultar num humor debilitado, distúrbios de sono, afastamento dos contactos sociais, evitação de lugares e pessoas associadas ao evento negativo, ideação suicida e fantasias de homicídio (Linden et al., 2006).

A perturbação de amargura pós-traumática (PAPT), surge quando a reação de amargura se torna patológica, ou seja, quando eventos de vida negativos extraordinários e/ou comuns (e.g. divórcio, desemprego) levam a que a emoção de amargura seja intensa e duradoura (Lazarus & Folkman, 1984), fazendo com que uma pessoa mentalmente saudável mude para mentalmente doente e incapacitada de um momento para o outro - contudo a amargura é uma emoção sobretudo presente em pessoas com perturbações mentais (Linden & Rotter, 2018). Embora esta perturbação não esteja presente no manual de diagnóstico e estatística de perturbações mentais (DSM), a associação americana de psiquiatria (APA), registou-a como perturbação de ajuste crônico, que é normalmente usado para perturbações de ajustamento que duram mais de seis meses (American Psychiatric Association, 2013). No entanto, a amargura reativa sem um considerado prejuízo funcional na vida da pessoa, pode ocorrer com mais frequência do que a PAPT devido à sua intensidade moderada. Estima-se a sua presença em cerca de 50% da população não clínica (Linden et al., 2006) e 80% em pacientes com problemas de saúde mental (Linden & Rotter, 2018). Uma maior exposição ou a própria acumulação de eventos de vida negativos potencia o desenvolvimento e o aumento de sintomas de amargura e portanto, torna os sintomas mais intensos e severos (Lee & Kim, 2019).

Ciúme e a tríade negra

Massar et al. (2017) pretendiam examinar a relação entre dois fatores da psicopatia (primária e secundária), por um lado, e as experiências de ciúme e o ciúme induzido, por outro. Os fatores da psicopatia em questão seriam a psicopatia primária caracterizada pela manipulação e falta de emoções e a psicopatia secundária caracterizada pela impulsividade e por um comportamento mais emocional apresentando uma baixa capacidade de gestão destas características (Hare, 2003; Malterer et al., 2008). No que toca ao ciúme induzido este pode ser definido como um comportamento estratégico com a intenção de provocar ciúme no parceiro e a finalidade de testar e/ou ganhar controlo sobre a relação, envolvendo atos de manipulação e controlo, sendo estes típicos de psicopatas (Mattingly et al., 2012). Indivíduos com características psicopáticas podem utilizar este comportamento com o objetivo de reter o parceiro (Jonason et al., 2010). Os autores concluíram que os indivíduos caracterizados pela psicopatia secundária experienciam altos níveis de ciúme; relativamente ao ciúme induzido como estratégia de retenção do parceiro, encontraram suporte para a hipótese da psicopatia primária utilizar esta estratégia de forma a manipular e ganhar controlo sobre o indivíduo em

questão, maioritariamente por vingança; e a psicopatia secundária o fazer para ganhar autoestima ou testar a força da relação.

As características da tríade negra da personalidade, maquiavelismo, narcisismo e psicopatia, como já referido, possuem traços que se sobrepõem, mas ao mesmo tempo as distingue (Jones & Paulhus, 2011). Partindo daquilo que as define, Chin et al., (2017) estrearam no campo científico a relação entre a tríade negra e o ciúme romântico, segundo a conceptualização do ciúme multidimensional de Pfeiffer & Wong (1989). Porque a personalidade maquiavélica é caracterizada pela manipulação e insensibilidade, a psicopatia pela impulsividade e indiferença e ambas pela sua resistência mental, os autores expectaram a sua correlação positiva com o ciúme cognitivo e o ciúme comportamental. Por outro lado, o narcisismo, para além de se poder correlacionar positivamente com o ciúme cognitivo e comportamental, seria o único a correlacionar-se positiva e significativamente com o ciúme emocional devido à vulnerabilidade do ego (embora grandioso). Em suma, Chin et al. (2017) confirmaram as suas hipóteses acrescentando que o ciúme cognitivo possui uma relação mais forte com a psicopatia e uma relação menos forte com o maquiavelismo e todas as características da tríade negra possuem correlações fortes com a componente comportamental do ciúme.

Sob outra perspetiva, Barelds et al. (2017) relacionaram a tríade negra e o ciúme romântico segundo a diferenciação que Buunk (1997) elaborou deste último, ou seja ciúme reativo, ansioso e preventivo, em pessoas homossexuais e heterossexuais do sexo feminino e masculino envolvidos numa relação romântica. Tendo em conta que o ciúme reativo é uma resposta a uma ameaça real, Barelds et al. (2017) não encontraram uma relação com nenhuma das características da tríade negra; contudo, tal como Barelds & Dijkstra (2006), encontraram níveis mais baixos deste tipo de ciúme em mulheres e homens homossexuais e mais altos nos heterossexuais. Estudos anteriores (Brewer et al. 2015; Jonason et al., 2011; Smith et al., 2014) reportam que indivíduos com níveis altos na tríade negra optam por relações de pouca duração, têm mais probabilidades de serem infiéis, acreditam que, tal como eles, o parceiro é igualmente propício a procurar relações sexuais extra-conjugais e têm tendência para procurarem parceiros com uma personalidade semelhante à sua. Deste modo podem estar mais atentos à fidelidade do parceiro assim como ficarem facilmente perturbados quando existem sinais de infidelidade, mesmo que estes sejam ilusórios. Por conseguinte, Barelds et al (2017) encontraram uma relação entre a tríade negra e o ciúme preventivo, e uma relação do ciúme ansioso com o maquiavelismo e o narcisismo, mas não com a psicopatia.

Ressentimento e inveja

Embora o ciúme e a inveja sejam emoções complexas distintas, partilham entre si outras emoções e podem coexistir no caso do ciúme romântico. Por exemplo, o ciúme emerge em resultado e contra o parceiro infiel e a inveja pode ocorrer em relação à terceira parte, ou seja, que é perspectivada como uma ameaça à relação (Parrot & Smith, 1993). Por falta de literatura, recorre-se à inveja e ao ressentimento em substituição do ciúme e amargura, respetivamente.

Feather et al. (2013) sugerem dois tipos de inveja: a inveja benigna e a inveja hostil. A primeira é uma combinação de admiração com o desejo de ser a pessoa invejada e a segunda é uma mistura de ressentimento e raiva. A inveja hostil pode surgir de um sentimento de injustiça subjetivo que é alimentado pela raiva e resultar em sentimentos de hostilidade (Smith, 1994). Para Feather & Sherman (2002), a inveja e o ressentimento podem coexistir, embora a inveja não tenha que ser necessariamente acompanhada pelo ressentimento e sentimentos de injustiça. Em suma, existe algum consenso na literatura sobre a definição da inveja que envolve várias emoções como inferioridade, hostilidade, ressentimento e sensação de injustiça, produzidas pela comparação social com outra pessoa ou grupo de pessoas que possuam algo desejado (Smith & Kim, 2007).

Metodologia

Segue-se a apresentação dos objetivos e hipóteses deste estudo:

Objetivos

1. Explorar as relações entre a tríade negra e o ciúme romântico;
2. Verificar as relações entre a amargura e o ciúme romântico;
3. Avaliar a existências de associações entre a amargura e a tríade negra;
4. Determinar a existência de diferenças nas três variáveis (tríade negra, ciúme romântico e amargura) em função do género e da idade.

Hipóteses

- 1a - As três características da tríade negra (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) estarão positivamente correlacionadas com as componentes cognitiva e comportamental do ciúme romântico;
- 1b - Apenas a característica narcisismo da tríade negra estará positivamente correlacionada com a componente emocional do ciúme romântico;
- 2 - A amargura estará positivamente correlacionada com o ciúme;
- 3 - A amargura estará positivamente correlacionada com a característica narcisismo da tríade negra da personalidade;
- 4 - As mulheres e as pessoas mais novas apresentarão valores mais elevados na dimensão do ciúme cognitivo e emocional e na dimensão da amargura;
- 5- Os homens e as pessoas mais jovens apresentarão níveis mais elevados na tríade negra.

Desenho de estudo

Esta investigação é descritivo-correlacional, com o objetivo de descrever e compreender variáveis assim como estabelecer uma relação entre elas e explorar essa mesma relação (Fortin et al., 2009). É também um estudo transversal, pois efetua-se uma recolha de dados de um determinado fenómeno, numa determinada população num único momento (Kraemer et al., 2000).

Esta investigação apresenta dois tipos de variáveis: dependentes e independentes. Sendo a variável dependente o ciúme romântico e as restantes serão as variáveis independentes, ou seja, a tríade negra (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia), a amargura e as variáveis sociodemográficas (idade, género, orientação sexual, escolaridade, ocupação, estado civil, existência de relação romântica e duração da relação romântica).

Procedimentos

Todos os procedimentos levados a cabo no âmbito desta investigação seguiram as recomendações da Declaração de Helsínquia. Esta investigação foi submetida ao conselho científico da Universidade Católica Portuguesa, tendo sido aprovada. Foi também pedida a autorização aos autores da validação portuguesa dos instrumentos a utilizar, nomeadamente a Escala Multidimensional do Ciúme, a escala *Short Dark Triad* e a escala *Posttraumatic Embitterment Disorder*, cujas respostas foram todas igualmente favoráveis. Estes instrumentos foram aplicados com data de início no primeiro dia de setembro de 2021, online (via Google Forms), segundo uma amostragem não probabilística com recurso à técnica bola de neve. Foi apresentado um consentido informado (Anexo A) aos participantes onde foram referidos os objetivos do estudo, comunicando ainda que a participação é voluntária e pode ser abandonada a qualquer momento, além disso que todas as informações foram totalmente anónimas e exclusivamente utilizadas para o tratamento de dados desta investigação e, por fim, ser-lhes-á pedido o maior nível de honestidade nas respostas pois é imprescindível para a obtenção de resultados fiáveis. Os critérios de inclusão envolvem indivíduos de nacionalidade portuguesa com idade superior a dezoito.

Medidas e instrumentos

Questionário sociodemográfico

Desenvolvido para este estudo, este questionário (Anexo B) é constituído por questões pertinentes para a descrição da amostra tal como, a idade (numero de anos), o género (1- masculino, 2- feminino, 3- outro), a orientação sexual (1- heterossexual; 2- homossexual; 3- bissexual; 4- outro), a escolaridade (numero de anos de escolaridade), a ocupação atual [1- trabalhador(a); 2- trabalhador(a)/estudante; 3- estudante; 4- desempregado(a)], o estado civil [1- solteiro(a); 2- casado(a) ou união de facto; 3- divorciado(a) ou separado(a); 4- viúvo(a)], a existência de uma relação romântica (0- não; 1- sim) e, por fim, a duração da relação romântica (1- 0 a 1 ano; 2- 1 a 5 anos; 3- 5 a 10 anos; 4- 10 ou mais anos).

Escala Multidimensional do Ciúme

A *Multidimensional Jealousy Scale* (Pfeiffer & Wong, 1989) foi originalmente criada para permitir uma maior compreensão do estado das relações amorosas, que não era tão eficaz através de uma escala unidimensional. Esta escala possui 24 itens organizados por três subescalas, constituídas por 8 itens cada, sendo estas: a subescala cognitiva (itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8), a subescala comportamental (itens 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16) e a subescala

emocional (itens 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24). As duas primeiras apresentam-se numa escala de avaliação que varia entre 1 (nunca) a 7 (sempre), e a subescala emocional de 1 (muito agradável) a 7 (muito desagradável). A escala de avaliação relativa à componente cognitiva foi invertida de forma a controlar respostas dadas por condescendência. Pontuações mais altas em qualquer escala indicam um ciúme patológico enquanto uma pontuação mais baixa significa um ciúme normal. A dimensão cognitiva visa avaliar os pensamentos irracionais questionando quantas vezes o indivíduo tem preocupações/suspeitas relativamente ao seu parceiro e um adversário à relação. A componente emocional é avaliada percebendo o quão transtornado o indivíduo fica em resposta a situações hipotéticas que provoquem ciúmes. Finalmente, o ciúme comportamental é destinado a saber quantas vezes o indivíduo se envolve em comportamentos consequentes de ciúme. Foram conduzidos três estudos para avaliar as propriedades psicométricas da escala, todos eles com resultados foram altamente positivos. Relativamente à consistência interna as subescalas cognitiva ($\alpha=.92$), emocional ($\alpha=.85$) e comportamental ($\alpha=.89$) apresentaram valores altos.

Esta escala Multidimensional do Ciúme (EMC) (Anexo C) foi validada para a população portuguesa por Lucas et al. (2012), tendo havido uma redução de 24 itens para 18 itens por estes seis itens apresentarem correlações baixas com os itens das outras subescalas. As subescalas cognitiva (itens 1, 2, 3, 4, 5), emocional (itens 6, 7, 8, 9, 10, 11) e comportamental (itens 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18) foram mantidas, assim como a modalidade de resposta tipo Likert [subescala cognitiva e comportamental varia entre 1 (nunca) a 7 (sempre), e a subescala emocional de 1 (muito bem) a 7 (muito mal)]. São apresentados valores de alfa de Cronbach elevados similares à escala original sendo eles 0.86 para a subescala de ciúme emocional, 0.92 para a subescala cognitiva e 0.90 para a subescala comportamental e um alfa de Cronbach total de 0.86.

Escala Short Dark Triad

A *Short Dark Triad Scale* (SD3, Jones & Paulhus, 2013) tem como objetivo capturar a tríade sombria tal como ela é conceptualizada pelos autores da mesma; sendo constituída pelos contrutos maquiavelismo, narcisismo e psicopatia conforme estes foram classicamente definidos: os maquiavélicos são manipuladores estratégicos, os narcisistas são sujeitos que procuram constantemente o reforço do ego e atenção e os psicopatas são impulsivos que procuram emoções. A escala é constituída por 27 itens e 3 subescalas com 9 itens cada, estas representam cada um dos contrutos acima referidos. O auto-preenchimento da SD3 apresenta-

se numa escala de Likert de 1 a 5: 1 (discordo fortemente), 2 (discordo), 3 (nem concordo nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo fortemente). Pontuações mais elevadas em cada uma das subescalas significam níveis altos do construto referente à mesma, e portanto níveis altos de maquiavelismo, psicopatia e/ou narcisismo. Os alfas de Cronbach para as subescalas narcisismo, maquiavelismo e psicopatia foram 0.71, 0.77 e 0.80, respetivamente.

Na validação portuguesa da escala *Short Dark Triad* (Pechorro et al., 2019) (Anexo D), os itens foram reduzidos de 27 para 21, sendo que foram retirados 2 itens por cada subescala (subescala maquiavelismo – itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7; subescala narcisismo – itens 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14; subescala psicopatia – itens 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21), pois apresentavam pouca correlação com os restantes itens. A modalidade de resposta mantém-se a mesma, assim como a interpretação das pontuações. Os alfas de Cronbach para todas as subescalas foram superiores a 0.80.

Escala Post-Traumatic Embitterment Disorder

A *Post-Traumatic Embitterment Disorder Scale* (PTED, Linden et al., 2009) foi desenvolvida com o objetivo de avaliar as reações de amargura perante eventos de vida tipicamente negativos, assim como a sua severidade, e deste modo, pode constituir-se uma ferramenta importante para o diagnóstico em contexto clínico. Esta escala contém 19 itens e apresenta-se numa escala de Likert de auto-preenchimento de cinco níveis: 0 – ‘não é verdadeiro’; 1 – ‘difícilmente é verdadeiro’; 2 – ‘pouco verdadeiro’; 3 – ‘muito verdadeiro’; 4 – ‘extremamente verdadeiro’. Uma pontuação mais elevada revela uma intensidade clinicamente significativa de amargura reativa. Os itens de maior correlação são os itens 4, 5 e 19 que se referem às memórias intrusivas, os itens 1, 3, 8 e 12 relativos aos sentimentos de impotência, desamparo e injustiça, e por fim, os restantes itens (9, 15 e 16) concentram-se na deterioração do humor e apatia, sendo que estas são características da PTED. Esta escala apresenta dois fatores: no **fator um** integram-se os itens 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e no **fator dois** os itens 1, 2, 3, 4, 5 e 10. Para além disto a escala apresenta uma consistência interna alta com um alfa de Cronbach de 0.93.

A validação da escala *Post-Traumatic Embitterment Disorder* (Freitas et al., 2012) (Anexo D) para a população portuguesa manteve a estrutura geral da escala original, como o número de itens e a modalidade de resposta e apresentou boas qualidades psicométricas com um alfa de Cronbach de 0.94.

Análise estatística

Para analisar os dados deste estudo foi utilizado o programa de análise estatística *Statistical Package for Social Sciences - SPSS*, versão 27 e *AMOS27*. Com recurso ao mesmo efetuou-se uma análise estatística descritiva para descrever a amostra e as variáveis, mais especificamente, as frequências e percentagens da média e desvio padrão, assimetria e curtose. Seguindo-se a estatística inferencial, procedeu-se à análise fatorial confirmatória para a três escalas em estudo, sendo que foi necessária uma análise fatorial exploratória da escala PTED. Foram realizados testes de correlações, recorrendo-se ao Coeficiente de Correlação de Pearson para analisar as relações entre as variáveis contínuas. Os critérios utilizados para ler a magnitude das correlações foram os de Bryman e Cramer (2003), ou seja, menor que 0.20 é uma correlação muito baixa, entre 0.20 e 0.40 é baixa, entre 0.40 e 0.70 é moderada; entre 0.70 e 0.90 é alta; e superior a 0.90 é muito alta. Também foram efetuados testes de diferenças para responder às hipóteses, através do teste *t-student* para amostras independentes. O nível de significância que define a existência de diferenças ou associações significativas é de 0.05. No caso de ser menor que este valor ($p < 0.05$) há associações ou diferenças e os resultados são estatisticamente significativos; sendo maior ($p > 0.05$) não existem associações ou diferenças e os resultados não são estatisticamente significativos.

Amostra

A maioria das variáveis da amostra apresenta uma distribuição normal, tendo esta sido avaliada pela assimetria (< 3) e curtose (< 11), que estão dentro dos valores de referência (Kline, 2015). A única exceção é a variável orientação sexual que apresenta uma curtose maior que 11, pois a frequência dos seus constituintes tem uma discrepância muito grande entre elas.

A amostra é constituída por 533 participantes, com idades compreendidas entre os 18 anos e os 69 anos de idade ($M = 29.01$, $DP = 7.97$), maioritariamente do sexo feminino ($n = 351$, 65.9%) e minoritariamente do sexo masculino ($n = 182$, 34.1%), cuja orientação sexual dominante é a heterossexual ($n = 494$, 92.7%), seguida da bissexual ($n = 22$, 4.1%), homossexual ($n = 15$, 2.8%), heteroflexível ($n = 1$, 0.2%) e pansexual ($n = 1$, 0.2%). Enquadra-se sobretudo no estado civil solteiro ($n = 383$, 71.9%), sendo que 25.9% ($n = 138$) é casada ou está numa união de facto e 2.3% ($n = 12$) é divorciada ou casada. No que se refere à escolaridade, a amostra apresenta níveis elevados e equivalentes ao ensino superior ($M = 14.47$, $DP = 3.07$), com o nível mínimo de 3 anos de escolaridade e máximo de 30 anos de escolaridade. A ocupação geral é a de trabalhador ($n = 327$, 61.4%), no entanto, 19.1% ($n = 102$) dos sujeitos são estudantes, 13.9% ($n = 75$) são trabalhador-estudantes e 5.6% ($n = 30$)

estão no desemprego. Os sujeitos encontram-se em grande parte numa relação romântica ($n = 387$, 72,6%), embora 146 (27.4%) diz não se encontrar em uma relação romântica.

Relativamente à duração das relações românticas, 10.7% ($n = 57$) está entre os zero e um ano de duração, 27.4% ($n = 146$) entre um ano e cinco anos, 16.5% ($n = 88$) entre cinco a dez anos e 19.3% ($n = 103$) com duração de dez ou mais anos.

Apresentação dos resultados

Análise descritiva

Na Tabela 1 e 2, é apresentada a análise descritiva dos itens, subescalas e total da Escala Multidimensional do Ciúme. Os valores da assimetria e da curtose asseguram uma distribuição normal dos itens e das subescalas. O item dezasseis da subescala ciúme emocional (“*Alguém anda a encontrar-se com o/a seu/sua parceiro/a.*”) apresenta a média mais elevada, e o item seis da subescala ciúme comportamental (“*Mexo nas gavetas. nas pastas ou nos bolsos do/a meu/minha parceiro/a.*”) apresenta a média mais baixa. Contudo, o item dezoito da subescala ciúme emocional (“*O/A seu/sua parceiro/a trabalha ao lado de alguém (na escola ou no escritório)*”) é o único item que, ao ser excluído, aumenta ligeiramente o valor do alfa de Cronbach. Nenhum item se correlaciona com o total do questionário abaixo do valor recomendado de 0.300. As correlações entre os 18 itens variam entre $r = -0.320$ ($p < 0.001$) e $r = 0.717$ ($p > 0.001$). A subescala *comportamental* apresenta a média mais baixa assim como o valor de alfa de Cronbach mais baixo; a subescala *emocional* apresenta a média mais alta e a subescala *cognitiva* apresenta o valor de alfa de Cronbach mais elevado.

Tabela 1*Escala Multidimensional do Ciúme (EMC): Qualidades psicométricas dos itens e total*

		<i>M</i> (1-5)	<i>DP</i>	<i>As</i> (<i>SD</i> =0.11)	<i>Cr</i> (<i>SD</i> =0.21)	α se item excluído	Correlação item total corrigida
1	Estou preocupado/a que alguém ande a perseguir o/a meu/minha parceiro/a.	1.52	0.79	1.44	1.57	0.861	0.34
2	Suspeito que o/a meu/minha parceiro/a se sinta atraído/a por outra pessoa.	1.74	0.86	0.91	0.06	0.854	0.52
3	Acho que algumas pessoas estão romanticamente interessadas no/a meu/minha parceiro/a.	2.00	0.95	0.60	-0.49	0.856	0.47
4	Preocupa-me que alguém esteja a tentar seduzir o/a meu/minha parceiro/a.	1.94	0.95	0.74	-0.08	0.850	0.60
5	Suspeito que o/a meu/minha parceiro/a se sinta interessado/a por outras pessoas.	1.70	0.89	1.23	1.19	0.854	0.54
6	Mexo nas gavetas, nas pastas ou nos bolsos do/a meu/minha parceiro/a.	1.21	0.55	3.31	13.07	0.858	0.48
7	Telefone inesperadamente ao/à meu/minha parceiro/a apenas para saber onde está.	1.33	0.68	2.25	5.24	0.856	0.51
8	Questiono o/a meu/minha parceiro/a sobre relações românticas antigas e/ou recentes.	1.75	0.84	1.00	0.59	0.859	0.39
9	Costumo dizer algo negativo acerca de alguém sobre o/a qual o/a meu/minha parceiro/a mostra algum interesse.	1.46	0.75	1.70	2.81	0.858	0.43
10	Questiono o/a meu/minhas parceiro/a sobre os seus telefonemas.	1.50	0.74	1.46	1.92	0.858	0.44
11	Questiono o/a meu/minha parceiro/a sobre os seus paradeiros.	1.68	0.86	1.14	0.69	0.855	0.49
12	O/A seu/sua parceiro/a comenta consigo como alguém é atraente.	2.28	0.98	0.31	-0.57	0.858	0.43
13	O/A seu/sua parceiro/a mostra um grande interesse ou entusiasmo em alguém.	2.92	1.12	0.04	-1.00	0.852	0.57
14	O/A seu/sua parceiro/a sorri de uma forma muito amigável a outra pessoa.	2.35	1.06	0.16	-0.97	0.852	0.56
15	Alguém está constantemente a tentar aproximar-se do/a sua/sua	3.19	1.10	-0.26	-0.84	0.851	0.57

	parceiro/a.						
16	Alguém anda a encontrar-se com o/a seu/sua parceiro/a.	3.70	1.22	-0.71	-0.53	0.854	0.53
17	O/A seu/sua parceiro/a abraça e beija alguém.	3.51	1.33	-0.49	-0.87	0.858	0.47
18	O/A seu/sua parceiro/a trabalha ao lado de alguém (na escola ou no escritório).	1.89	1.05	0.66	-0.77	0.864	0.30
	EMC Total $\alpha = 0.863$	2.09	0.51	0.39	0.57		

Nota: *M* = média; *DP* = desvio padrão; *As* = assimetria; *Cr* = curtose; α = alfa de Cronbach

Tabela 2

Escala Multidimensional do Ciúme (EMC): Qualidades psicométricas dos itens e total das subescalas

		<i>M</i> (1-5)	<i>DP</i>	<i>As</i> (<i>SD</i> =0.11)	<i>Cr</i> (<i>SD</i> =0.21)	α se item excluído	Correlação item total corrigida
	Ciúme Cognitivo ($\alpha = 0.849$)	1.78	0.70	0.87	0.35		
1	Estou preocupado/a que alguém ande a perseguir o/a meu/minha parceiro/a.	1.52	0.79	1.44	1.57	0.854	0.51
2	Suspeito que o/a meu/minha parceiro/a se sinta atraído/a por outra pessoa.	1.74	0.86	0.91	0.06	0.809	0.70
3	Acho que algumas pessoas estão romanticamente interessadas no/a meu/minha parceiro/a.	2.00	0.95	0.60	-0.49	0.816	0.67
4	Preocupa-me que alguém esteja a tentar seduzir o/a meu/minha parceiro/a.	1.94	0.95	0.74	-0.08	0.801	0.72
5	Suspeito que o/a meu/minha parceiro/a se sinta interessado/a por outras pessoas.	1.70	0.89	1.23	1.19	0.806	0.71
	Ciúme Comportamental ($\alpha = 0.801$)	1.49	0.53	1.69	4.15		
6	Mexo nas gavetas, nas pastas ou nos bolsos do/a meu/minha parceiro/a.	1.21	0.55	3.31	13.07	0.781	0.53
7	Telefone inesperadamente ao/à meu/minha parceiro/a apenas para saber onde está.	1.33	0.68	2.25	5.24	0.756	0.63
8	Questiono o/a meu/minha parceiro/a sobre relações românticas	1.75	0.84	1.00	0.59	0.792	0.48

	antigas e/ou recentes.						
9	Costumo dizer algo negativo acerca de alguém sobre o/a qual o/a meu/minha parceiro/a mostra algum interesse.	1.46	0.75	1.70	2.81	0.782	0.51
10	Questiono o/a meu/minhas parceiro/a sobre os seus telefonemas.	1.50	0.74	1.46	1.92	0.757	0.62
11	Questiono o/a meu/minha parceiro/a sobre os seus parapeiros.	1.68	0.86	1.14	0.69	0.753	0.63
	Ciúme Emocional ($\alpha = 0.845$)	2.84	0.81	-0.35	-0.48		
12	O/A seu/sua parceiro/a comenta consigo como alguém é atraente.	2.28	0.98	0.31	-0.57	0.840	0.48
13	O/A seu/sua parceiro/a mostra um grande interesse ou entusiasmo em alguém.	2.92	1.12	0.04	-1.00	0.809	0.69
14	O/A seu/sua parceiro/a sorri de uma forma muito amigável a outra pessoa.	2.35	1.06	0.16	-0.97	0.817	0.64
15	Alguém está constantemente a tentar aproximar-se do/a sua/sua parceiro/a.	3.19	1.10	-0.26	-0.84	0.814	0.66
16	Alguém anda a encontrar-se com o/a seu/sua parceiro/a.	3.70	1.22	-0.71	-0.53	0.807	0.70
17	O/A seu/sua parceiro/a abraça e beija alguém.	3.51	1.33	-0.49	-0.87	0.817	0.64
18	O/A seu/sua parceiro/a trabalha ao lado de alguém (na escola ou no escritório).	1.89	1.05	0.66	-0.77	0.851	0.40
	EMC Total $\alpha = 0.863$	2.09	0.51	0.39	0.57		

Nota: *M* = média; *DP* = desvio padrão; *As* = assimetria; *Cr* = curtose; α = alfa de Cronbach

Nas Tabelas 3 e 4, é apresentada a análise descritiva dos itens, subescalas e total da escala *Short Dark Triad*. Os valores da assimetria e da curtose asseguram a distribuição normal dos itens e das subescalas. O item sete da subescala maquiavelismo (“*A maioria das pessoas pode ser manipulada.*”) apresenta a média mais elevada e o item dezanove da subescala psicopatia (“*Já tive problemas com a lei.*”) a média mais baixa. Contudo, o item dois da subescala maquiavelismo (“*Devemos evitar conflitos diretos com outras pessoas porque elas podem vir a ser úteis no futuro.*”) é o único item que ao ser excluído aumenta ligeiramente o valor do alfa de Cronbach. Nenhum item se correlaciona com o total do questionário abaixo do valor recomendado de 0.300. As correlações entre os 21 itens variam entre $r = 0.544$ ($p > 0.001$) a $r = 0.990$ ($p < 0.001$). A subescala *narcisismo* apresenta a média mais alta e o valor de alfa de Cronbach mais elevado; a subescala *psicopatia* apresenta a média mais baixa e a subescala *maquiavelismo* o alfa de Cronbach mais baixo.

Tabela 3*Escala Short Dark Triad (SD3): Qualidade Psicométricas dos itens e total*

	<i>M</i> (1-5)	<i>DP</i>	<i>As</i> (<i>SD</i> =0.11)	<i>Cr</i> (<i>SD</i> =0.21)	α se item excluído	Correlação item total corrigida
1 Gosto de manipular as pessoas para obter o que quero.	1.71	0.96	1.32	1.13	0.876	0.53
2 Devemos evitar conflitos diretos com outras pessoas porque elas podem vir a ser úteis no futuro.	2.63	1.23	0.22	-0.95	0.883	0.33
3 É importante acumular a informação que podemos vir a usar contra as pessoas mais tarde.	1.95	1.06	0.87	-0.08	0.875	0.55
4 Devemos esperar pelo momento certo para nos vingarmos das pessoas.	1.76	1.04	1.22	0.54	0.875	0.56
5 Existem coisas que devemos esconder das outras pessoas para preservar a nossa reputação.	2.73	1.22	0.06	-1.07		0.47
6 Devemos ter a certeza de que os nossos planos nos beneficiam a nós e não os outros.	2.21	1.18	0.65	-0.61	0.876	0.53
7 A maioria das pessoas pode ser manipulada.	2.99	1.26	-0.18	-1.02	0.878	0.46
8 As pessoas veem-me como um(a) líder natural.	2.50	1.14	0.17	-0.90	0.879	0.42
9 Gosto de ser o centro das atenções.	1.96	1.04	0.94	0.12	0.875	0.56
10 Muitas atividades de grupo tendem a ser aborrecidas sem mim.	2.03	1.04	0.82	0.07	0.877	0.50
11 Sei que sou especial porque a maioria das pessoas me diz isso.	2.26	1.10	0.39	-0.87	0.877	0.50
12 Gosto de conhecer pessoas importantes.	2.91	1.20	-0.18	-0.88	0.875	0.55
13 Já fui comparado(a) com pessoas famosas.	2.07	1.14	0.76	-0.54	0.877	0.48
14 Sou uma pessoa especial.	2.89	1.23	-0.04	-0.90	0.878	0.45
15 A vingança tem que ser rápida e forte.	1.65	0.90	1.16	0.41	0.876	0.53
16 As pessoas dizem muitas vezes que estou fora do controlo.	1.64	0.88	1.36	1.40	0.879	0.43
17 É verdade que posso ser mau(má) para os outros.	2.38	1.22	0.35	-1.16	0.876	0.51
18 As pessoas que se metem comigo arrependem-se sempre.	1.87	0.99	0.91	0.01	0.874	0.60
19 Já tive problemas com a lei.	1.53	1.01	1.99	3.03	0.880	0.39
20 Gosto de ter sexo com pessoas que mal conheço.	1.71	1.05	1.40	1.06	0.881	0.36
21 Sou capaz de qualquer coisa para obter o que quero.	1.54	0.85	1.66	2.53	0.877	0.50
SD3 Total $\alpha = 0.882$	2.14	0.59	0.29	0.07		

Nota: *M* = média; *DP* = desvio padrão; *As* = assimetria; *Cr* = curtose; α = alpha de Cronbach

Tabela 4

Escala Short Dark Triad (SD3): Qualidades psicométricas dos itens e total das subescalas

	<i>M</i> (1-5)	<i>DP</i>	<i>As</i> (<i>SD</i> =0.11)	<i>Cr</i> (<i>SD</i> =0.21)	α se item excluído	Correlação item total corrigida
Maquiavelismo ($\alpha = 0.769$)	2.28	0.74	0.27	-0.35		
1 Gosto de manipular as pessoas para obter o que quero.	1.71	0.96	1.32	1.13	0.751	0.43
2 Devemos evitar conflitos diretos com outras pessoas porque elas podem vir a ser úteis no futuro.	2.63	1.23	0.22	-0.95	0.766	0.37
3 É importante acumular a informação que podemos vir a usar contra as pessoas mais tarde.	1.95	1.06	0.87	-0.08	0.724	0.58
4 Devemos esperar pelo momento certo para nos vingarmos das pessoas.	1.76	1.04	1.22	0.54	0.728	0,56
5 Existem coisas que devemos esconder das outras pessoas para preservar a nossa reputação.	2.73	1.22	0.06	-1.07	0.726	0.55
6 Devemos ter a certeza de que os nossos planos nos beneficiam a nós e não os outros.	2.21	1.18	0.65	-0.61	0.730	0.54
7 A maioria das pessoas pode ser manipulada.	2.99	1.26	-0.18	-1.02	0,755	0.43
Narcisismo ($\alpha = 0.804$)	2.37	0.76	0.16	-0.34		
8 As pessoas veem-me como um(a) líder natural.	2.50	1.14	0.17	-0.90	0.792	0.46
9 Gosto de ser o centro das atenções.	1.96	1.04	0.94	0.12	0.773	0.58
10 Muitas atividades de grupo tendem a ser aborrecidas sem mim.	2.03	1.04	0.82	0.07	0.791	0.47
11 Sei que sou especial porque a maioria das pessoas me diz isso.	2.26	1.10	0.39	-0.87	0.768	0.60
12 Gosto de conhecer pessoas importantes.	2.91	1.20	-0.18	-0.88	0.775	0.56
13 Já fui comparado(a) com pessoas famosas.	2.07	1.14	0.76	-0.54	0.778	0.54
14 Sou uma pessoa especial.	2.89	1.23	-0.04	-0.90	0.775	0.56
Psicopatia ($\alpha = 0.774$)	1.76	0.65	0.85	0.52		
15 A vingança tem que ser rápida e forte.	1.65	0.90	1.16	0.41	0.747	0.49

16	As pessoas dizem muitas vezes que estou fora do controlo.	1.64	0.88	1.36	1.40	0.753	0.46
17	É verdade que posso ser mau(má) para os outros.	2.38	1.22	0.35	-1.16	0.741	0.53
18	As pessoas que se metem comigo arrependem-se sempre.	1.87	0.99	0.91	0.01	0.726	0.59
19	Já tive problemas com a lei.	1.53	1.01	1.99	3.03	0.749	0.48
20	Gosto de ter sexo com pessoas que mal conheço.	1.71	1.05	1.40	1.06	0.761	0.43
21	Sou capaz de qualquer coisa para obter o que quero.	1.54	0.85	1.66	2.53	0.743	0.52
SD3 Total $\alpha = 0.882$		2.14	0.59	0.29	0.07		

Nota: M = média; DP = desvio padrão; As = assimetria; Cr = curtose; α = alpha de Cronbach

Nas Tabelas 5 e 6, é apresentada a análise descritiva dos itens e total da escala *Posttraumatic Embitterment Disorder*. Os valores da assimetria e da curtose asseguram a distribuição normal dos itens e das subescalas. O item um (“*que me magoou e me causou amarguramento*”) apresenta a media mais elevada, e o item seis (“*que desencadeia em mim pensamentos persistentes de vingança*”) a media mais baixa. Nenhum item se correlaciona com o total do questionário abaixo do valor recomendado de 0.300. As correlações entre os 19 itens variam entre $r = 0.264$ ($p < 0.001$) to $r = 0.754$ ($p > 0.001$). Nenhum item, se excluído, aumenta o valor do alfa de Cronbach. A subescala *Fator 2* apresenta a média mais alta assim como o valor de alfa de Cronbach mais elevado e portanto, o *Fator 1* possui a média e o alfa de Cronbach mais baixo.

Tabela 5*Escala Posttraumatic Embitterment Disorder (PTED): Qualidades psicométricas dos itens e total*

	<i>M</i> (0-4)	<i>DP</i>	<i>As</i> (<i>SD</i> =0.11)	<i>Cr</i> (<i>SD</i> =0.21)	α se item excluído	Correlação item total corrigida
Durante os últimos anos houve um acontecimento de vida grave e negativo:						
1	2.16	1.46	-0.39	-1.28	0.950	0.67
2	1.76	1.40	0.05	-1.33	0.948	0.74
3	1.76	1.41	0.03	-1.37	0.951	0.60
4	1.30	1.29	0.50	-0.98	0.948	0.74
5	1.66	1.38	0.16	-1.31	0.948	0.74
6	0.55	0.95	1.81	2.70	0.951	0.56
7	0.80	1.12	1.30	0.76	0.950	0.62
8	0.83	1.13	1.16	0.29	0.950	0.65
9	1.37	1.32	0.47	-1.06	0.948	0.76
10	1.47	1.39	0.40	-1.17	0.948	0.74
11	1.18	1.38	0.78	-0.79	0.949	0.72
12	1.11	1.33	0.84	-0.65	0.948	0.75
13	0.64	1.04	1.62	1.79	0.952	0.52
14	1.09	1.26	0.83	-0.54	0.948	0.76
15	1.16	1.26	0.65	-0.88	0.948	0.75

16	que me obriga a distrair para experimentar um humor normal	1.06	1.25	0.83	-0.58	0.948	0.77
17	que me tornou incapaz de exercer atividades de tempos livres e/ou com a família como anteriormente	0.77	1.18	1.45	1.03	0.949	0.70
18	que fez com que me afastasse dos amigos e de atividades sociais	0.88	1.23	1.21	0.25	0.950	0.67
19	que me faz relembrar frequentemente memórias dolorosas	1.12	1.31	0.90	-0.46	0.948	0.77
PTED Total $\alpha = 0.952$		1.19	0.93	0.48	-0.67		

Nota: *M* = média; *DP* = desvio padrão; *As* = assimetria; *Cr* = curtose; α = alpha de Cronbach

Tabela 6

Escala Posttraumatic Embitterment Disorder (PTED): Qualidades psicométricas dos itens e total das subescalas

	<i>M</i> (0-4)	<i>DP</i>	<i>As</i> (<i>SD</i> =0.11)	<i>Cr</i> (<i>SD</i> =0.21)	α se item excluído	Correlação item total corrigida	
Durante os últimos anos houve um acontecimento de vida grave e negativo:							
Fator 1 ($\alpha = 0.902$)							
1	que me magoou e me causou amarguramento.	2.16	1.46	-0.39	-1.28	0.950	0.67
2	que conduziu a uma manifesta e persistente mudança negativa no meu bem-estar mental	1.76	1.40	0.05	-1.33	0.948	0.74
3	que considero como tendo sido injusta e inaceitável	1.76	1.41	0.03	-1.37	0.951	0.60
4	sobre o qual tenho pensado sem parar	1.30	1.29	0.50	-0.98	0.948	0.74
5	que causa em mim um sentimento de transtorno quando recordo esse acontecimento]	1.66	1.38	0.16	-1.31	0.948	0.74
10	que dificultou o meu bem-estar físico geral	1.47	1.39	0.40	-1.17	0.948	0.74
Fator 2 ($\alpha = 0.936$)							
6	que desencadeia em mim pensamentos persistentes de vingança	0.55	0.95	1.81	2.70	0.951	0.56
7	pelo qual culpo-me e sinto raiva de mim mesmo	0.80	1.12	1.30	0.76	0.950	0.62

8	que me deixa uma sensação de que não há pelo que lutar ou esforçar	0.83	1.13	1.16	0.29	0.950	0.65
9	que muitas vezes me faz sentir mal-humorado(a) e infeliz	1.37	1.32	0.47	-1.06	0.948	0.76
11	que me leva a evitar certos lugares ou pessoas para não me lembrar disso	1.18	1.38	0.78	-0.79	0.949	0.72
12	que me faz sentir impotente e sem poder	1.11	1.33	0.84	-0.65	0.948	0.75
13	que desencadeia sentimentos de satisfação quando penso que uma situação idêntica está a acontecer à pessoa responsável	0.64	1.04	1.62	1.79	0.952	0.52
14	que leva a uma diminuição considerável da minha força e motivação	1.09	1.26	0.83	-0.54	0.948	0.76
15	que me tornou mais irritável do que anteriormente	1.16	1.26	0.65	-0.88	0.948	0.75
16	que me obriga a distrair para experimentar um humor normal	1.06	1.25	0.83	-0.58	0.948	0.77
17	que me tornou incapaz de exercer atividades de tempos livres e/ou com a família como anteriormente	0.77	1.18	1.45	1.03	0.949	0.70
18	que fez com que me afastasse dos amigos e de atividades sociais	0.88	1.23	1.21	0.25	0.950	0.67
19	que me faz relembrar frequentemente memórias dolorosas	1.12	1.31	0.90	-0.46	0.948	0.77
PTED Total $\alpha = 0.952$		1.19	0.93	0.48	-0.67		

Nota: M = média; DP = desvio padrão; As = assimetria; Cr = curtose; α = alpha de Cronbach

Análise fatorial confirmatória

Foi avaliado um modelo de ajustamento da EMC, com 18 itens e três factores, à amostra em estudo. Constatou-se que a análise fatorial confirmatória da EMC apresenta um bom modelo de ajustamento [$\chi^2(127) = 2.693$; $p < 0.001$; CFI = 0.94; TLI = 0.93; RMSEA = 0.06; PCLOSE = 0.07; SRMR = 0.05]. Apesar de os índices de modificação terem sugerido correlações entre alguns erros, estes foram aceites por ocorrerem dentro do mesmo fator (Figura 1).

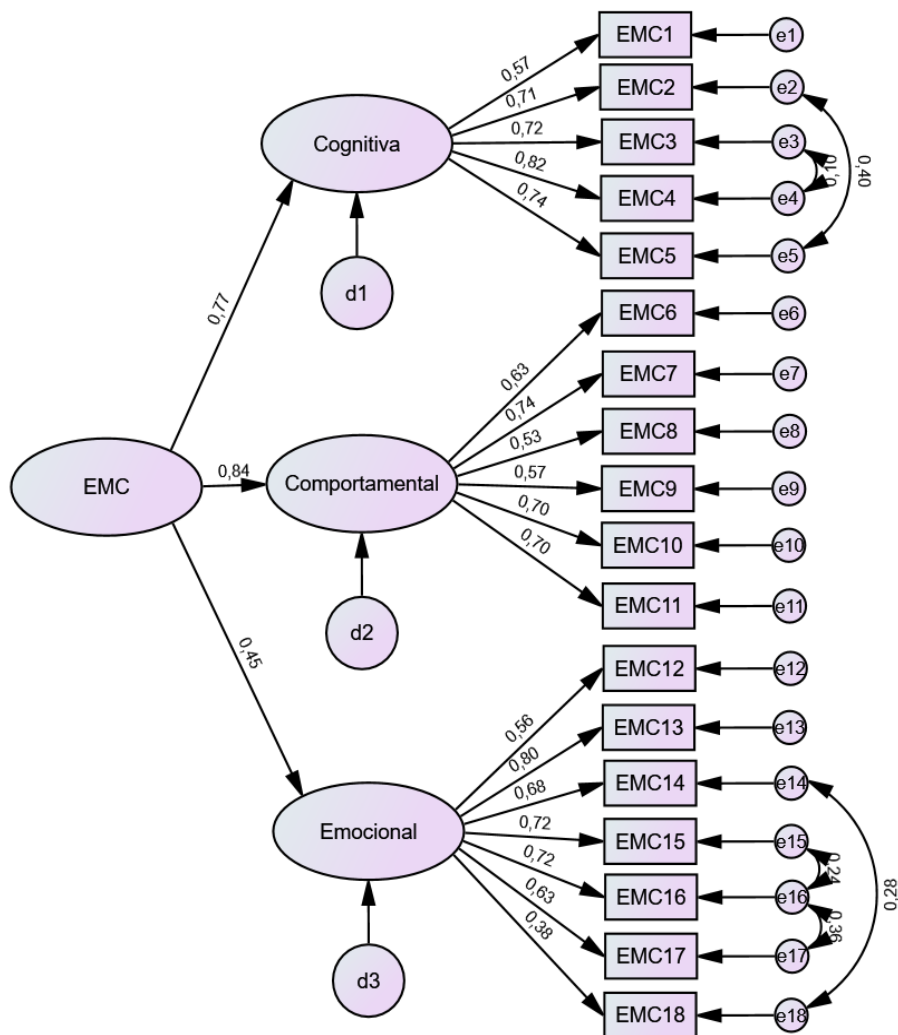


Figura 1

Modelo de ajustamento da EMC

Relativamente ao modelo de ajustamento da escala SD3, com 21 itens e três factores, à amostra em estudo, constatou-se que a análise fatorial confirmatória da SD3 apresenta um bom modelo de ajustamento [$\chi^2(183) = 2.615; p < 0.001; CFI = 0.91; TLI = 0.90; RMSEA = 0.06; PCLOSE = 0.08; SRMR = 0.05$]. Apesar de os índices de modificação terem sugerido correlações entre alguns erros, estes foram aceites por ocorrerem dentro do mesmo fator (Figura 2).

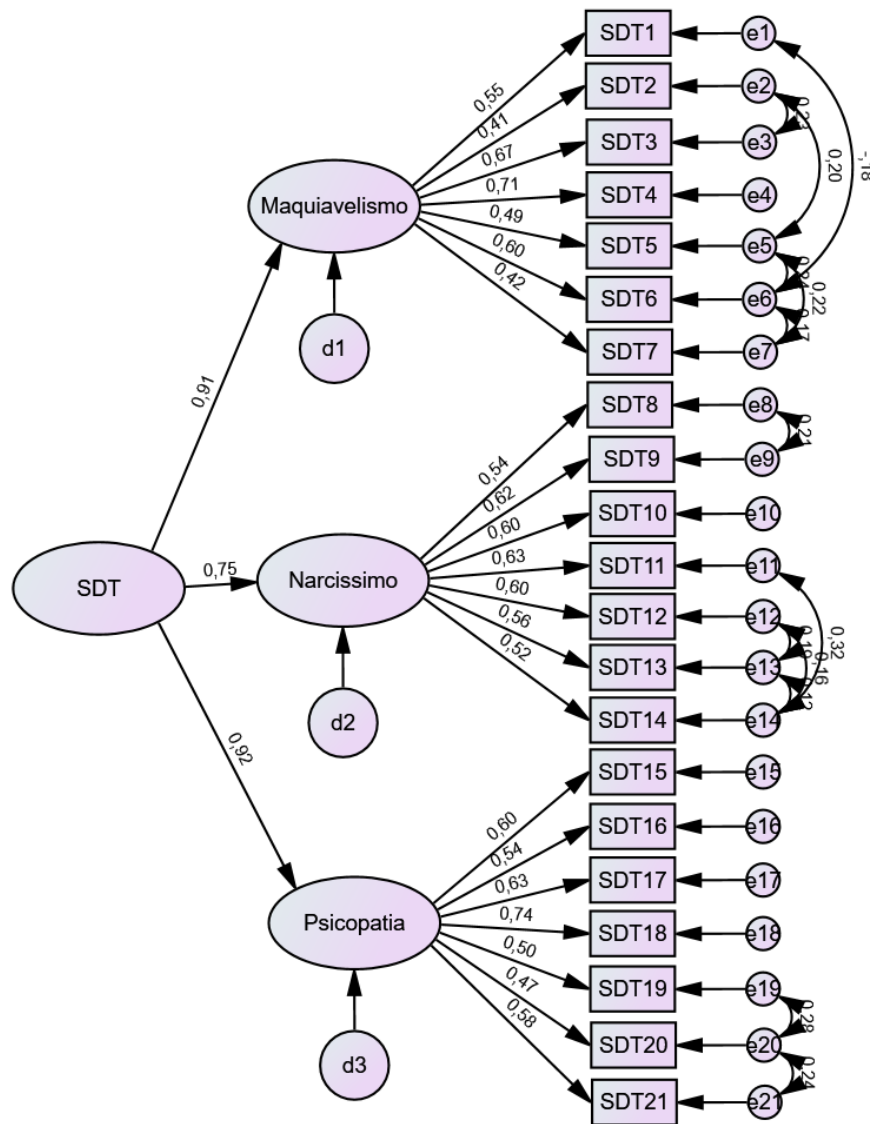


Figura 2

Modelo de ajustamento da escala SDT

Análise fatorial exploratória da escala PTED

A escala PTED foi validado para a população portuguesa por Freitas et al. (2012) numa amostra clínica; contudo, não existe validação para uma amostra não clínica da população portuguesa. Assim, utilizando a versão original deste instrumento (Lindel et al., 2009), procedemos a uma análise fatorial exploratória, sem determinação de fatores.

Para averiguar se os dados são adequados para uma análise fatorial exploratória (AFE), foram levados a cabo vários procedimentos: na matriz de correlação, os itens um, dois e 13 apresentam correlações abaixo de $r = 0.30$ entre si; por isso, de acordo com Yong e Pearce (2013), estes devem ser removidos por estarem abaixo dos valores de referência. Contudo, o valor das correlações é muito próximo de 0.30, razão pela qual resolvemos manter os itens. Nenhuma correlação entre os itens foi superior a $r = 0.90$, sugerindo a ausência de multicolinearidade; para além disso, o valor determinante está acima da regra geral de 0.00001 (9.71) indicando também a ausência de multicolinearidade. O Teste de Esfericidade de Bartlett [7266.07 (171); <0.00] confirmou que os itens têm um relação padrão entre as variáveis ($p < 0.001$). Finalmente, olhando para a medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de adequação da amostragem (ponto de corte 0.50; presente estudo 0.95) e para o elemento diagonal da matriz anti-correlação (ponto de corte 0.50) que varia entre 0.872 e 0.977, verificou-se que a amostra é adequada para AFE. Os 19 itens da PTED foram então submetidos à AFE com rotação varimax. A análise fatorial *maximum likelihood* com ponto de corte de 0.40 e o critério de Kaiser sobre o *eigenvalues* ter que ser maior que um (Field, 2009), produziu uma solução de dois fatores, explicando 61.15% da variância total. Os 19 itens são psicometricamente válidos. Os coeficientes de estrutura variam entre 0.592 e 0.864, os coeficientes de comunalidade variam entre 0.396 e 0.782. Estes itens são confiáveis como uma única dimensão ($\alpha = 0.952$) e como uma dimensão de dois fatores (primeiro fator $\alpha = 0.902$; segundo fator $\alpha = 0.936$) (Tabela 7).

Tabela 7

Análise Fatorial Exploratória

		Amostra (N=533) (19 itens)		
		h2	L1	L2
Durante os últimos anos houve um acontecimento de vida grave e negativo:				
1	que me magoou e me causou amarguramento.	0.782	0.864	0.188
2	que conduziu a uma manifesta e persistente mudança negativa no meu bem-estar mental	0.758	0.810	0.321
3	que considero como tendo sido injusta e inaceitável	0.588	0.738	0.206
4	sobre o qual tenho pensado sem parar	0.627	0.641	0.464
5	que causa em mim um sentimento de transtorno quando recorro a esse acontecimento]	0.717	0.767	0.359
6	que desencadeia em mim pensamentos persistentes de vingança	0.396	0.214	0.592
7	pelo qual culpo-me e sinto raiva de mim mesmo	0.452	0.307	0.598
8	que me deixa uma sensação de que não há pelo que lutar ou esforçar	0.539	0.256	0.688
9	que muitas vezes me faz sentir mal-humorado(a) e infeliz	0.635	0.530	0.595
10	que dificultou o meu bem-estar físico geral	0.627	0.620	0.493
11	que me leva a evitar certos lugares ou pessoas para não me lembrar disso	0.582	0.419	0.638
12	que me faz sentir impotente e sem poder	0.629	0.401	0.684
13	que desencadeia sentimentos de satisfação quando penso que uma situação idêntica está a acontecer à pessoa responsável	0.422	0.110	0.640
14	que leva a uma diminuição considerável da minha força e motivação	0.694	0.329	0.766
15	que me tornou mais irritável do que anteriormente	0.631	0.418	0.676
16	que me obriga a distrair para experimentar um humor normal	0.702	0.347	0.763
17	que me tornou incapaz de exercer atividades de tempos livres e/ou com a família como anteriormente	0.639	0.249	0.760
18	que fez com que me afastasse dos amigos e de atividades sociais	0.564	0.268	0.701
19	que me faz relembrar frequentemente memórias dolorosas	0.635	0.500	0.620
Eigenvalues			1.373	10.245
Variância total explicada				61.148
Gama da matriz correlacional [0.30-0.90]		0.30-0.74 exceto itens 1,2 e 13		
Valor determinante [acima de 0.00001]		9.71E-007		
Teste de Esfericidade de Bartlett (df); p < 0.05		7266.07 (171); <0.00		

Medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (acima de 0.50)	0.95
Elemento diagonal da matriz anti-correlacional (acima de 0.50)	0.872-0.977
Alfa de Cronbach (α)	0.952

Nota: h^2 = Coeficientes de Comunalidades extraídos; LD = Coeficientes de estrutura; α = Alfa de Cronbach

Com o objetivo de confirmar o modelo encontrado na análise fatorial exploratória, foi efetuada uma análise confirmatória dos 19 itens e dos dois fatores. Constatou-se que a AFC da escala PTED apresentava um bom modelo de ajustamento [$\chi^2(128) = 2.721; p < 0.001$; CFI = 0.97; TLI = 0.96; RMSEA = 0.06; PCLOSE = 0.05; SRMR = 0.03]. Apesar de os índices de modificação terem sugerido correlações entre alguns erros estas foram aceites por ocorrerem dentro do mesmo fator (Figura 3).

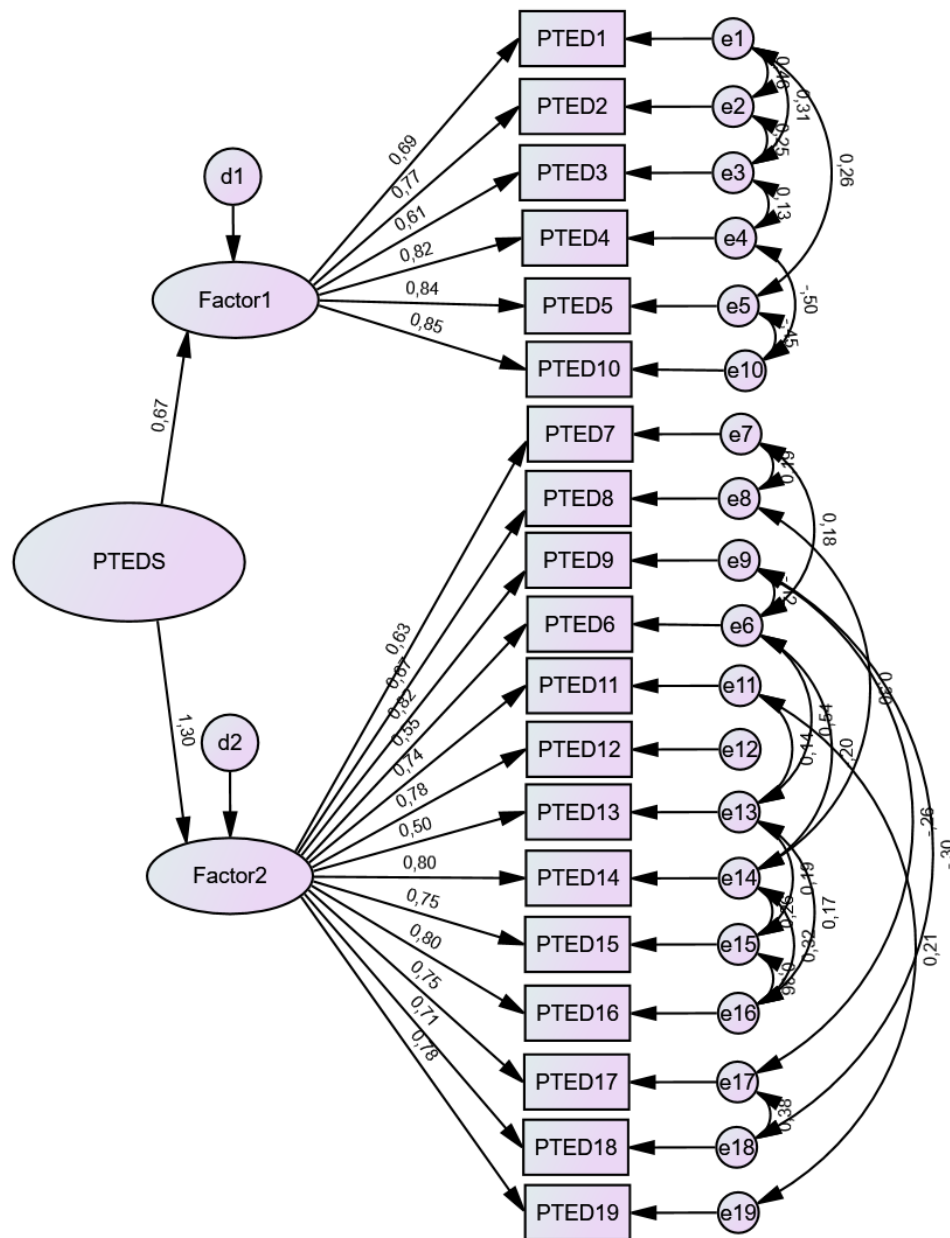


Figura 3

Modelo de ajustamento da escala PTED

Correlação entre as variáveis

Relativamente à correlação entre as dimensões e com recurso ao teste Pearson, verifica-se a existência de correlações significativas e positivas entre todas as dimensões, sendo que a correlação mais baixa se encontra entre a dimensão narcisismo da escala *Short Dark Triad* ($r = 0.074, p = 0.88$) e a dimensão emocional da Escala Multidimensional do Ciúme, e a mais alta entre a dimensão maquiavelismo da escala *Short Dark Triad* e o seu total ($r = 0.850, p < 0.001$), como se pode observar na Tabela 6.

No que concerne às hipóteses em estudo, confirmamos que as três dimensões da tríade negra, nomeadamente o maquiavelismo, o narcisismo e a psicopatia se correlacionam significativa e positivamente com as componentes cognitiva e comportamental do ciúme romântico (confirma-se a Hipótese 1a). No entanto, como era previsto, o narcisismo da tríade negra correlaciona-se com a componente emocional do ciúme romântico de forma positiva, mas não significativamente (não se confirma a Hipótese 1b). A amargura está correlacionada positiva e significativamente com o ciúme romântico total e as suas três componentes (cognitiva, comportamental e emocional) (confirma-se a Hipótese 2). E por fim, encontraram-se correlações significativas e positivas, embora muito baixas, entre a amargura e o narcisismo da tríade negra (confirma-se a Hipótese 3).

Tabela 8*Correlação entre as variáveis*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1 EMC Total	1										
2 EMC Cognitivo	0.716**	1									
3 EMC Comportamental	0.722**	0.550**	1								
4 EMC Emocional	0.802**	0.255**	0.293**	1							
5 SD3 Total	0.298**	0.249**	0.341**	0.147**	1						
6 SD3 Maquiavelismo	0.294**	0.203**	0.325**	0.178**	0.850**	1					
7 SD3 Narcisismo	0.198**	0.173**	0.262**	0.074	0.824**	0.524**	1				
8 SD3 Psicopatia	0.252**	0.249**	0.260**	0.116**	0.815**	0.585**	0.493**	1			
9 PTED Total	0.322**	0.318**	0.246**	0.196**	0.329**	0.289**	0.195**	0.346**	1		
10 PTED Fator 1	0.294**	0.299**	0.220**	0.177**	0.285**	0.262**	0.184**	0.271**	0.902**	1	
11 PTED Fator 2	0.686**	0.330**	0.324**	0.746**	0.308**	0.303**	0.161**	0.314**	0.743**	0.611**	1

** $p < 0.001$

Diferenças entre géneros

Existem diferenças estatisticamente significativas entre os géneros em relação ao ciúme emocional [$t(531) = -2.918, p = 0.028$], sendo que o género feminino apresenta uma média mais elevada do que o género masculino. Contudo, era expectável encontrar esta diferença também em relação ao ciúme cognitivo e tal não aconteceu; assim, a Hipótese 4 confirmou-se apenas parcialmente. As restantes diferenças estatisticamente significativas entre os géneros ocorreram em relação ao total do *Short Dark Triad* [$t(531) = 6.005, p = <0.001$], e nas suas três componentes, nomeadamente, o maquiavelismo [$t(531) = 3.999, p = <0.001$], o narcisismo [$t(531) = 3.553, p = <0.001$] e a psicopatia [$t(310) = 7.325, p = <0.001$], sendo as médias mais altas referentes ao género masculino em todas as dimensões respetivamente, comparativamente ao género feminino confirmando assim a Hipótese 5 (Tabela 8).

Tabela 9*Diferenças entre gêneros relativamente ao ciúme romântico, tríade negra e amargura*

	Masculino		Feminino		Teste t student			
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
EMC Total	2.05	0.54	2.11	0.51	-1.289	531	0.198	0.520
EMC Cognitivo	1.86	0.72	1.74	0.69	1.749	531	0.081	0.700
EMC Comportamental	1.43	0.52	1.52	0.53	-1.813	531	0.070	0.526
EMC Emocional	2.73	0.82	2.89	0.80	-2.198	531	0.028	0.809
SD3 Total	2.35	0.62	2.03	0.55	6.005	531	<0.001	0.576
SD3 Maquiavelismo	2.46	0.77	2.19	0.70	3.999	531	<0.001	0.727
SD3 Narcisismo	2.54	0.78	2.29	0.74	3.553	531	<0.001	0.757
SD3 Psicopatia	2.05	0.69	1.61	0.57	7.325	310	<0.001	0.613
PTED	1.14	0.88	1.22	0.96	-0.878	531	0.381	0.932
PTED Fator 1	1.59	1.09	1.73	1.16	-1.332	531	0.183	1.137
PTED Fator 2	1.88	0.66	1.99	0.69	-1.724	531	0.085	0.683

Nota: *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *t* = t-test; *gl* = graus de liberdade; *p* = significância; *d* = d de Cohen

Correlação entre a idade e as variáveis

A idade não se correlaciona significativamente com o ciúme e as suas dimensões, nem com a amargura e as suas dimensões, exceto no que diz respeito no ciúme cognitivo ($r = -0.091, p = < 0.05$). Assim, as pessoas mais novas sentem significativamente mais ciúme cognitivo do que as mais velhas, confirmando parcialmente a Hipótese 4, embora a correlação seja muito fraca. Não existe qualquer correlação entre a idade e a *Short Dark Triad* e as suas dimensões refutando assim, parcialmente, a Hipótese 5.

Discussão dos resultados

O principal objetivo deste trabalho consistiu em explorar as relações do ciúme romântico com a tríade negra e a amargura. Para tal, foi construído um protocolo que incluiu um questionário sociodemográfico adequado às características do estudo, as versões portuguesas da Escala Multidimensional do Ciúme, da Escala *Short Dark Triad* e da Escala *Posttraumatic Embitterment Disorder*. Com recurso, ao programa SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*, versão 27, foi possível efetuar a análise dos dados e testar as hipóteses levantadas neste estudo.

A primeira Hipótese em estudo previa que as três características da tríade negra (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) estivessem positivamente correlacionadas com as componentes cognitiva e comportamental do ciúme romântico e apenas a característica narcisismo da tríade negra estivesse positivamente correlacionada com a componente emocional do ciúme romântico. Em conformidade com a primeira parte da hipótese, confirma-se que as três dimensões da tríade negra (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) se correlacionam significativa e positivamente com as componentes cognitiva e comportamental do ciúme romântico; estes resultados corroboram os encontrados por Chin et al. (2017), que também verificaram uma relação entre as dimensões da tríade negra e o ciúme romântico cognitivo e comportamental. No entanto, a dimensão narcisismo da tríade negra correlaciona-se com a componente emocional do ciúme romântico de forma positiva, mas não significativamente. Este resultado contraria aquele encontrado por Chin et al. (2017), visto que estes autores encontraram correlações positivas e significativas entre o narcisismo e o ciúme emocional. Sentiu-se uma grande dificuldade em justificar este resultado, na medida que, quer a metodologia quer a amostra são bastante idênticas nesse estudo e no nosso.

Relativamente à Hipótese 2, era esperado encontrar uma correlação positiva entre a amargura e o ciúme romântico. Foi possível confirmar esta hipótese pois foi encontrada uma correlação positiva e significativa entre a amargura e os seus fatores e o ciúme romântico, assim como entre a amargura e os seus fatores e as três componentes do ciúme romântico (cognitiva, comportamental e emocional). Embora não existam estudos na literatura que permitam confirmar ou infirmar estes resultados, conceitos associados, como, por exemplo, o ressentimento e a inveja (respetivamente amargura e ciúme) parecem ter uma relação positiva e significativa (Feather et al., 2013).

Encontraram-se correlações significativas e positivas, embora muito baixas, entre a amargura e o narcisismo da tríade negra (confirma-se a Hipótese 3). Estes resultados estão de acordo com o consenso na literatura de que a inveja envolve várias emoções como inferioridade, hostilidade, ressentimento e sensação de injustiça (Smith & Kim, 2007), características bastante comuns na personalidade narcísica.

A Hipótese 4 previa que as mulheres e as pessoas mais novas apresentassem níveis mais elevados de ciúme cognitivo e emocional, bem como mais amargura. O género feminino apresentou valores mais elevados de ciúme emocional, mas não de ciúme cognitivo, corroborando parcialmente os resultados de Güçlü et al. (2017), pois nessa investigação encontraram também níveis de ciúme cognitivo mais elevados nas mulheres em relação aos homens. Além disso, as pessoas mais novas apresentaram uma correlação fraca com o ciúme cognitivo. Estes resultados apenas nos permitem confirmar parcialmente a Hipótese 4.

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os géneros também em relação ao total da tríade negra e às suas três características, tendo sido as médias mais altas referentes ao género masculino em todas as dimensões, suportando os resultados de Kaufman et al. (2019) neste aspeto. Não foi encontrada evidência de que as pessoas mais novas apresentem níveis mais elevados na tríade negra, contrariando os estudos de Kaufman et al. (2019), podendo assim confirmar-se a Hipótese 5 apenas parcialmente.

Para além disto, descobriu-se que o Fator 2 da escala *Posttraumatic Embitterment Disorder* apresenta maiores correlações do que o Fator 1 com quase todas as outras dimensões, principalmente com o ciúme emocional da escala Multidimensional do Ciúme, em que a correlação é significativa, positiva e elevada. Este achado pode dever-se ao facto dos itens do Fator 2 apresentarem uma conotação muito mais emocional do que os itens do Fator 1 e, portanto, uma maior correlação com o ciúme emocional.

No que concerne às limitações deste estudo, a falta de bibliografia relativa a este tema foi efetivamente o maior obstáculo. O facto de os questionários serem preenchidos *online* não permitiu que houvesse a formalidade que há presencialmente, especialmente no caso de ocorrerem dúvidas por parte do participante e, muitas das vezes, estas não puderam ser respondidas. As medidas de autorrelato são igualmente uma limitação por não ser possível contornar a desejabilidade social. Também a pouca diversidade da amostra foi uma limitação, pois a técnica bola de neve não garante a representatividade da amostra e neste caso esta era sobretudo constituída pelo sexo feminino, heterossexuais e solteiros. Visto que o ciúme

romântico era uma das variáveis em estudo, existirem participante que não se encontravam numa relação romântica pode ter enviesado os resultados, uma vez que os participantes podem ter-se baseado em relações anteriores e as suas respostas não corresponderem totalmente à realidade. Estudos futuros devem ser conduzidos relativamente a estes construtos, pois a sua bibliografia é muito escassa. Para além disso, todas as limitações supracitadas devem ser tidas em consideração.

Em suma, este estudo cumpriu os seus objetivos, tendo confirmado a maioria das suas hipóteses. Serviu igualmente para enriquecer a literatura, sobretudo relativamente à amargura, deixar algumas questões em aberto relativamente à tríade negra, pois a relação não significativa da característica narcisismo com a componente emocional do ciúme é uma incógnita, tendo em conta os estudos anteriores.

Referências

- American Psychiatric Association, A. P., & American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5*.
- Barelds, D. P., & Dijkstra, P. (2006). Reactive, anxious and possessive forms of jealousy and their relation to relationship quality among heterosexuals and homosexuals. *Journal of Homosexuality*, 51(3), 183-198.
- Barelds, D. P., & Dijkstra, P. (2007). Relations between different types of jealousy and self and partner perceptions of relationship quality. *Clinical Psychology & Psychotherapy: An International Journal of Theory & Practice*, 14(3), 176-188.
- Brewer, G., Hunt, D., James, G., & Abell, L. (2015). Dark Triad traits, infidelity and romantic revenge. *Personality and Individual Differences*, 83, 122-127.
- Buss, D. M. (2000). *The dangerous passion: Why jealousy is as necessary as love and sex*. Simon and Schuster.
- Buunk, B. P. (1997). Personality, birth order and attachment styles as related to various types of jealousy. *Personality and Individual Differences*, 23(6), 997-1006.
- Chan, C. Y., & Cheung, K. L. (2020). Exploring the gender difference in relationships between narcissism, competitiveness, and mental health problems among college students. *Journal of American college health*, 1-10.
- Chin, K., Atkinson, B. E., Raheb, H., Harris, E., & Vernon, P. A. (2017). The dark side of romantic jealousy. *Personality and Individual Differences*, 115, 23-29.
- Cleckley, H. (1950). *The mask of sanity: An attempt to clarify some issues about the so called psychopathic personality*. St. Louis, MO: Mosby.
- Dandurand, C., & Lafontaine, M. F. (2014). Jealousy and couple satisfaction: A romantic attachment perspective. *Marriage & Family Review*, 50(2), 154-173.
- Feather, N. T., & Nairn, K. (2005). Resentment, envy, schadenfreude, and sympathy: Effects of own and other's deserved or undeserved status. *Australian Journal of Psychology*, 57(2), 87-102.
- Feather, N. T., & Sherman, R. (2002). Envy, resentment, schadenfreude, and sympathy: Reactions to deserved and undeserved achievement and subsequent failure. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 28(7), 953-961.
- Feather, N. T., Wenzel, M., & McKee, I. R. (2013). Integrating multiple perspectives on schadenfreude: The role of deservingness and emotions. *Motivation and Emotion*, 37(3), 574-585.
- Fortin, M. F., Côté, J., & Filion, F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação.

- Freitas, D., Bastos, V., Teixeira, A. & Rocha, J.C. (2012). Tradução e validação da versão portuguesa da Post-Traumatic Embitterment Disorder (PTED) Scale.
- Güçlü, O., Şenormancı, Ö., Şenormancı, G., & Köktürk, F. (2017). Gender differences in romantic jealousy and attachment styles. *Psychiatry and Clinical Psychopharmacology*, 27(4), 359-365.
- Hare, R. D. (2003). *The Hare Psychopathy Checklist–Revised* (2nd ed.). Toronto, ON: Multi-Health Systems.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). Psychopathy as a clinical and empirical construct. *Annual Review of Clinical Psychology*, 4, 217-246.
- Hart, W., Adams, J., Burton, K. A., & Tortoriello, G. K. (2017). Narcissism and self presentation: Profiling grandiose and vulnerable Narcissists' self-presentation tactic use. *Personality and Individual Differences*, 104, 48-57.
- Jonason, P. K., Li, N. P., & Buss, D. M. (2010). The costs and benefits of the Dark Triad: Implications for mate poaching and mate retention tactics. *Personality and Individual Differences*, 48(4), 373-378.
- Jonason, P. K., Valentine, K. A., Li, N. P., & Harbeson, C. L. (2011). Mate-selection and the Dark Triad: Facilitating a short-term mating strategy and creating a volatile environment. *Personality and Individual Differences*, 51(6), 759-763.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). Differentiating the Dark Triad within the interpersonal circumplex. *Handbook of interpersonal psychology: Theory, research, assessment, and therapeutic interventions*, 249-269.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the short dark triad (SD3) a brief measure of dark personality traits. *Assessment*, 21(1), 28-41.
- Kaufman, S. B., Yaden, D. B., Hyde, E., & Tsukayama, E. (2019). The light vs. dark triad of personality: Contrasting two very different profiles of human nature. *Frontiers in Psychology*, 10, 467.
- Khanchandani, L., & Durham, T. W. (2009). Jealousy during dating among female college students. *College Student Journal*, 43(4), 1272-1279.
- Kingham, M., & Gordon, H. (2004). Aspects of morbid jealousy. *Advances in Psychiatric Treatment*, 10(3), 207-215.
- Kraemer, H. C., Yesavage, J. A., Taylor, J. L., & Kupfer, D. (2000). How can we learn about developmental processes from cross-sectional studies, or can we?. *American Journal of Psychiatry*, 157(2), 163-171.

- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. Springer publishing company.
- Lee, J. H., & Kim, S. (2019). Exposure to negative life events and post-traumatic embitterment symptoms in young adults in Korea: Cumulative and differential effects. *Psychopathology*, 52(1), 18-25.
- Linden, M. (2003). Posttraumatic embitterment disorder. *Psychotherapy and Psychosomatics*, 72(4), 195-202.
- Linden, M., & Arnold, C. P. (2021). Embitterment and posttraumatic embitterment disorder (PTED): an old, frequent, and still underrecognized problem. *Psychotherapy and Psychosomatics*, 90(2), 73-80.
- Linden, M., & Noack, I. (2018). Suicidal and aggressive ideation associated with feelings of embitterment. *Psychopathology*, 51(4), 245–251.
- Linden, M., & Rotter, M. (2018). Spectrum of embitterment manifestations. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 10(1), 1.
- Linden, M., Baumann, K., Lieberei, B., & Rotter, M. (2009). The post-traumatic embitterment disorder Self-Rating Scale (PTED Scale). *Clinical Psychology & Psychotherapy: An International Journal of Theory & Practice*, 16(2), 139-147.
- Linden, M., Rotter, M., Baumann, K., & Lieberei, B. (2006). *The posttraumatic embitterment disorder: Definition, evidence, diagnosis, treatment*. Hogrefe Publishing.
- Lucas, C., Pereira, H., & Esgalhado, G. (2012). Evaluation of Romantic Jealousy: Psychometric Study of the Multidimensional Jealousy Scale for the Portuguese Population. *Psychology, Community & Health*, 1(2), 151-162.
- Lykken, D. T. (1995). *The antisocial personalities*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Earlbaum Associates
- Martínez-León, N. C., Peña, J. J., Salazar, H., García, A., & Sierra, J. C. (2017). A systematic review of romantic jealousy in relationships. *Terapia Psicológica*, 35(2), 203-212.
- Massar, K., Winters, C. L., Lenz, S., & Jonason, P. K. (2017). Green-eyed snakes: The associations between psychopathy, jealousy, and jealousy induction. *Personality and Individual Differences*, 115, 164-168.
- Mattingly, B. A., Whitson, D., & Mattingly, M. J. (2012). Development of the romantic jealousy-induction scale and the motives for inducing romantic jealousy scale. *Current Psychology*, 31(3), 263-281.

- Miller, J. D., Hoffman, B. J., Gaughan, E. T., Gentile, B., Maples, J., & Keith Campbell, W. (2011). Grandiose and vulnerable narcissism: A nomological network analysis. *Journal of personality*, *79*(5), 1013-1042.
- Miller, J. D., Vize, C., Crowe, M. L., & Lynam, D. R. (2019). A critical appraisal of the dark-triad literature and suggestions for moving forward. *Current Directions in Psychological Science*, *28*(4), 353-360.
- Muris, P., Merckelbach, H., Otgaar, H., & Meijer, E. (2017). The malevolent side of human nature: A meta-analysis and critical review of the literature on the dark triad (narcissism, Machiavellianism, and psychopathy). *Perspectives on Psychological Science*, *12*(2), 183-204.
- Parrott, W. G., & Smith, R. H. (1993). Distinguishing the experiences of envy and jealousy. *Journal of personality and social psychology*, *64*(6), 906.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of research in personality*, *36*(6), 556-563.
- Pechorro, P., Caramelo, V., Oliveira, J. P., Nunes, C., Curtis, S. R., & Jones, D. N. (2019). The Short Dark Triad (SD3): Adaptation and psychometrics among at-risk male and female youths. *Deviant Behavior*, *40*(3), 273-286.
- Pfeiffer, S. M., & Wong, P. T. (1989). Multidimensional jealousy. *Journal of social and personal relationships*, *6*(2), 181-196.
- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of personality and social psychology*, *54*(5), 890.
- Rauthmann, J. F., & Kolar, G. P. (2012). How “dark” are the Dark Triad traits? Examining the perceived darkness of narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Personality and Individual Differences*, *53*(7), 884-889.
- Ritchie, M. B., Blais, J., Forth, A. E., & Book, A. S. (2018). Identifying vulnerability to violence: the role of psychopathy and gender. *Journal of Criminal Psychology*.
- Roget, P. M. (1997). *Roget's II: the new thesaurus*. Taylor & Francis.
- Salovey, P. (Ed.). (1991). *The psychology of jealousy and envy*. Guilford Press.
- Smith, C. V., Hadden, B. W., Webster, G. D., Jonason, P. K., Gesselman, A. N., & Crysel, L. C. (2014). Mutually attracted or repulsed? Actor-partner interdependence models of Dark Triad traits and relationship outcomes. *Personality and Individual Differences*, *67*, 35-41.

- Smith, R. H., & Kim, S. H. (2007). Comprehending envy. *Psychological bulletin*, 133(1), 46.
- Smith, R. H., Parrott, W. G., Ozer, D., & Moniz, A. (1994). Subjective injustice and inferiority as predictors of hostile and depressive feelings in envy. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 20(6), 705-711.
- Vazire, S., & Funder, D. C. (2006). Impulsivity and the self-defeating behavior of narcissists. *Personality and social psychology review*, 10(2), 154-165.
- Wade, T. J., & Walsh, H. (2008). Does the Big-5 relate to jealousy, or infidelity reactions?. *Journal of Social, Evolutionary, and Cultural Psychology*, 2(3), 133.
- White, G. (1981). Jealousy and partner's perceived motives for attraction to a rival. *Social Psychology Quarterly*, 44, 24-30.
- White, G. L. (1980). Inducing jealousy: A power perspective. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 6(2), 222-227.
- Znoj, H. (2011). Embitterment—a larger perspective on a forgotten emotion. In *Embitterment* (pp. 5-16). Springer, Vienna.

Anexos

Anexo A – Consentimento Informado

O ciúme romântico na tríade negra e amargura

O ciúme é uma emoção bastante comum, maioritariamente presente nas relações românticas; estudos prévios encontraram relações entre este e a tríade negra (constituída por três características da personalidade, nomeadamente psicopatia, narcisismo e maquiavelismo). No entanto, a amargura é um conceito muito recente no campo da investigação em psicologia, com pouca literatura e sem nenhuma que a relacione com o ciúme romântico ou com a tríade negra, o que torna esta investigação pertinente para o campo científico. O objetivo principal desta investigação é o de explorar as relações entre o ciúme romântico, a tríade negra e a amargura. Para que tal seja possível, pedimos a sua participação, no caso de ter nacionalidade portuguesa e 18 ou mais anos. A sua participação é voluntária e pode abandoná-la a qualquer momento. Além disso, todas as informações serão totalmente anónimas e confidenciais, exclusivamente utilizadas para o tratamento de dados desta investigação e serão destruídas até cinco anos após o término da mesma. Não há respostas certas ou erradas, apenas lhe pedimos o maior nível de honestidade nas suas respostas, pois é imprescindível para a obtenção de resultados fiáveis. Se tem nacionalidade portuguesa e 18 anos ou mais, convidamo-lo(a) a participar neste estudo.

Para qualquer esclarecimento, pode contactar a investigadora: Rafaela de Castro (rafaelavxxxxxx@gmail.com);

Por favor, assinale “Concordo em participar neste estudo”.

- Concordo em participar neste estudo
 Não concordo em participar neste estudo

Obrigada pela sua participação!

Anexo B - Questionário Sociodemográfico

1. **Idade:** _____

2. **Género:** Masculino

Feminino

Outro: _____

3. **Orientação Sexual:** Heterossexual

Homossexual

Bissexual

Outro: _____

4. **Escolaridade (número total de anos completos):** _____

5. **Ocupação atual:** Trabalhador

Trabalhador-Estudante

Estudante

Desempregado

6. **Estado Civil:** Solteiro(a)

Casado/União de facto

Divorciado/Separado(a)

Viúvo(a)

7. **Encontra-se numa relação romântica:** Sim

Não

8. **Há quanto tempo dura a sua relação romântica atual:** 0 a 1 ano

1 a 5 anos

5 a 10 anos

10 ou mais anos

Anexo C – Escala Multidimensional do Ciúme (Pfeiffer & Wong, 1989; Lucas et al., 2012)

COM QUE FREQUÊNCIA TEM OS SEGUINTE PENSAMENTOS SOBRE O/A SEU/SUA PARCEIRO/A?					
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Estou preocupado/a que alguém ande a perseguir o/a meu/minha parceiro/a.	1	2	3	4	5
2. Suspeito que o/a meu/minha parceiro/a se sinta atraído/a por outra pessoa.	1	2	3	4	5
3. Acho que algumas pessoas estão romanticamente interessadas no/a meu/minha parceiro/a.	1	2	3	4	5
4. Preocupa-me que alguém esteja a tentar seduzir o/a meu/minha parceiro/a.	1	2	3	4	5
5. Suspeito que o/a meu/minha parceiro/a se sinta interessado/a por outras pessoas.	1	2	3	4	5
COM QUE FREQUÊNCIA TEM OS SEGUINTE COMPORTAMENTOS?					
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
6. Mexo nas gavetas, nas pastas ou nos bolsos do/a meu/minha parceiro/a.	1	2	3	4	5
7. Telefono inesperadamente ao/à meu/minha parceiro/a apenas para saber onde está.	1	2	3	4	5
8. Questiono o/a meu/minha parceiro/a sobre relações românticas antigas e/ou recentes.	1	2	3	4	5
9. Costumo dizer algo negativo acerca de alguém sobre o/a qual o/a meu/minha parceiro/a mostra algum interesse.	1	2	3	4	5
10. Questiono o/a meu/minhas parceiro/a sobre os seus telefonemas.	1	2	3	4	5
11. Questiono o/a meu/minha parceiro/a sobre os seus parapeiros.	1	2	3	4	5
COMO REAGIRIA EMOCIONALMENTE À SITUAÇÃO SEGUINTE?					
	Muito bem	Mais ou menos	Nem bem nem mal	Mal	Muito mal
12. O/A seu/sua parceiro/a comenta consigo como alguém é atraente.	1	2	3	4	5
13. O/A seu/sua parceiro/a mostra um grande interesse ou entusiasmo em alguém.	1	2	3	4	5
14. O/A seu/sua parceiro/a sorri de uma forma muito amigável a outra pessoa.	1	2	3	4	5
15. Alguém está constantemente a tentar aproximar-se do/a sua/sua parceiro/a.	1	2	3	4	5
16. Alguém anda a encontrar-se com o/a seu/sua parceiro/a.	1	2	3	4	5
17. O/A seu/sua parceiro/a abraça e beija alguém.	1	2	3	4	5
18. O/A seu/sua parceiro/a trabalha ao lado de alguém (na escola ou no escritório)	1	2	3	4	5

Anexo D – Short Dark Triad Scale (Jones & Paulhus, 2013; Pechorro et al., 2019)

Leia atentamente as seguintes afirmações. Indique até que ponto concorda ou discorda com cada uma das mesmas, assinalando com uma cruz (X) a opção que melhor corresponde à sua decisão.

	Discordo fortemente	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo fortemente
1. Gosto de manipular as pessoas para obter o que quero.	1	2	3	4	5
2. Devemos evitar conflitos diretos com outras pessoas porque elas podem vir a ser úteis no futuro.	1	2	3	4	5
3. É importante acumular a informação que podemos vir a usar contra as pessoas mais tarde.	1	2	3	4	5
4. Devemos esperar pelo momento certo para nos vingarmos das pessoas.	1	2	3	4	5
5. Existem coisas que devemos esconder das outras pessoas para preservar a nossa reputação.	1	2	3	4	5
6. Devemos ter a certeza de que os nossos planos nos beneficiam a nós e não os outros.	1	2	3	4	5
7. A maioria das pessoas pode ser manipulada.	1	2	3	4	5
8. As pessoas veem-me como um(a) líder natural.	1	2	3	4	5
9. Gosto de ser o centro das atenções.	1	2	3	4	5
10. Muitas atividades de grupo tendem a ser aborrecidas sem mim.	1	2	3	4	5
11. Sei que sou especial porque a maioria das pessoas me diz isso.	1	2	3	4	5
12. Gosto de conhecer pessoas importantes.	1	2	3	4	5
13. Já fui comparado(a) com pessoas famosas.	1	2	3	4	5
14. Sou uma pessoa especial.	1	2	3	4	5
15. A vingança tem que ser rápida e forte.	1	2	3	4	5
16. As pessoas dizem muitas vezes que estou fora do controlo.	1	2	3	4	5
17. É verdade que posso ser mau(má) para os outros.	1	2	3	4	5
18. As pessoas que se metem comigo arrependem-se sempre.	1	2	3	4	5
19. Já tive problemas com a lei.	1	2	3	4	5
20. Gosto de ter sexo com pessoas que mal conheço.	1	2	3	4	5
21. Sou capaz de qualquer coisa para obter o que quero.	1	2	3	4	5

Anexo E – *The Posttraumatic Embitterment Disorder Scale* (Linden et al., 2009; Rocha et al., 2012)

Por favor, leias as seguintes afirmações e indique até que ponto elas se aplicam a si.

	Não é verdadeiro	Difícilmente é verdadeiro	Pouco verdadeiro	Muito verdadeiro	Extremamente verdadeiro
Durante os últimos anos houve um acontecimento de vida grave e negativo					
1. que me magoou e me causou amarguramento	0	1	2	3	4
2. que conduziu a uma manifesta e persistente mudança negativa no meu bem-estar mental	0	1	2	3	4
3. que considero como tendo sido injusta e inaceitável	0	1	2	3	4
4. sobre o qual tenho pensado sem parar	0	1	2	3	4
5. que causa em mim um sentimento de transtorno quando recordo esse acontecimento	0	1	2	3	4
6. que desencadeia em mim pensamentos persistentes de vingança	0	1	2	3	4
7. pelo qual culpo-me e sinto raiva de mim mesmo	0	1	2	3	4
8. que me deixa uma sensação de que não há pelo que lutar ou esforçar	0	1	2	3	4
9. que muitas vezes me faz sentir mal-humorado(a) e infeliz	0	1	2	3	4
10. que dificultou o meu bem-estar físico geral	0	1	2	3	4
11. que me leva a evitar certos lugares ou pessoas para não me lembrar disso	0	1	2	3	4
12. que me faz sentir impotente e sem poder	0	1	2	3	4
13. que desencadeia sentimentos de satisfação quando penso que uma situação idêntica está a acontecer à pessoa responsável	0	1	2	3	4
14. que leva a uma diminuição considerável da minha força e motivação	0	1	2	3	4
15. que me tornou mais irritável do que anteriormente	0	1	2	3	4
16. que me obriga a distrair para experimentar um humor normal	0	1	2	3	4
17. que me tornou incapaz de exercer atividades de tempos livres e/ou com a família como anteriormente	0	1	2	3	4
18. que fez com que me afastasse dos amigos e de atividades sociais	0	1	2	3	4
19. que me faz relembrar frequentemente memórias dolorosas	0	1	2	3	4